

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO DE HISTÓRIA

Natal/RN

2003

Comissão de elaboração:

Prof. Raimundo Pereira Alencar Arrais (Coordenador)
Profa. Francisca Aurinete Girão Barreto da Silva (Vice-coordenadora)
Prof. Wicliffe de Andrade Costa
Prof. Almir de Carvalho Bueno

Colegiado do curso de História:

Docentes:

Almir de Carvalho Bueno
Denise Mattos Monteiro
Francisca Aurinete Girão Barreto da Silva
Maria da Conceição Guilherme Coelho
Maria Ferdinanda Silveira Soriano da Cruz
Maria Inês Sucupira Stamatto (Depto. de Educação)
Roberto Airon Silva
Raimundo Nonato Araújo da Rocha
Raimundo Pereira Alencar Arrais
Wicliffe de Andrade Costa

Discentes:

Aniertony de Figueiredo Silva
Romildo Gomes de Melo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 HISTÓRICO DO CURSO.....	3
3 JUSTIFICATIVA.....	4
4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO.....	6
5 DIAGNÓSTICO DO CURSO.....	12
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
7 PERFIL DO PROFISSIONAL	17
7.1 Perfil do Licenciado.....	18
7.2 Perfil do Bacharel.....	19
8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	20
8.1 Competências e Habilidades do Licenciado.....	21
8.2 Competências e Habilidades do Bacharel	22
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
9.1 Introdução.....	22
9.2 Estrutura Geral do Curso.....	23
9.3 Componentes Curriculares.....	25
9.4 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas.....	37
9.4.1 Licenciatura.....	38
9.4.2 Bacharelado	39
10 AVALIAÇÃO	40
10.1 Do Projeto Político-Pedagógico.....	40
10.2 Do Ensino-Aprendizagem.....	41
11 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO	45
11.1 Recursos Existentes.....	45
11.1.1 Recursos Humanos.....	45
11.1.2 Recursos Materiais.....	45
11.1.3 Recursos Didáticos de Apoio.....	46
11.2 Outros Recursos Didáticos Necessários.....	47
12 CORPO DOCENTE.....	49
14 FONTES E BIBLIOGRAFIA	50
15 ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico resultou de discussões coletivas travadas no âmbito do departamento e do colegiado do curso de História, da participação de professores em congressos, seminários, em grupos de estudo e reuniões envolvendo a Universidade, em particular com a Pró-Reitoria de Graduação, que assessorou a comissão de elaboração em todas as etapas. Em determinado momento, as perspectivas do projeto foram enriquecidas pelo contato com as instâncias da atividade universitária – o ensino, a pesquisa e a extensão – e o estabelecimento de um contato mais sistemático do curso com outras instituições, fora da Universidade, em busca de possibilidades de abertura de campos de atuação para os graduandos de História.

Foi decisiva, nesse momento, a participação de docentes e discentes em avaliação realizada pelo Programa de Avaliação da Universidade Brasileira (PAIUB) – cujos resultados foram considerados no diagnóstico do curso e no seu redimensionamento. As posições assumidas neste documento se apóiam nas decisões do colegiado do curso e do departamento de História, nos dispositivos legais, como a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e nos documentos do MEC, como o PARECER CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares dos cursos de História, e as resoluções CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CES 13, de 13 de março de 2002. Acrescente-se a esses, documentos concernentes à política de graduação e extensão da UFRN, e aqueles saídos dos vários foros nacionais dedicados à questão do ensino e da reformulação curricular de História, incluindo aqueles promovidos pelo órgão representativo dos professores de História, a Associação Nacional de História (ANPUH).

Assim, durante o processo de elaboração, guiamo-nos pela concepção segundo a qual “o currículo é entendido como um instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade. A sua elaboração, por ser um trabalho partilhado, envolve crenças, princípios, valores, convicções, conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico e social e constitui um compromisso político e pedagógico coletivo.”¹

¹RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempos da organização curricular. ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) *Curriculo como artefato social/UFRN*. Natal: EDUFURN, 2000. (Coleção Pedagógica, n. 2), p. 9.

Sabemos a distância que medeia um currículo como elaboração formal e a complexidade da realidade sobre a qual ele pretende intervir. Por isso, se não for obra resultante da colaboração e do entusiasmo da coletividade, ele corre o risco de ser esquecido no papel. Tratando-se de um projeto que pretende modificar numa certa direção a atual realidade, ele não pode deixar de levar em conta as condições reais existentes, incluindo as limitações, os embaraços e as potencialidades - seja no aspecto material e humano, seja nas condições da instituição e na sua capacidade de fornecer os instrumentos legais para permitir seu desenvolvimento.

A atualidade desse Projeto Político-Pedagógico dependerá do interesse vivo e contínuo por parte dos professores, bem como de sua capacidade de demonstrar uma postura desapegada das fórmulas cômodas, mas aprisionadoras de uma realidade que se modifica em todas as direções, e de uma abertura à concepção de uma nova pedagogia que deve sujeitar-se a uma permanente auto-avaliação, no que concerne aos processos, meios, objetivos e resultados.

Sua realização é um desafio para todos, professores, alunos, administradores e governantes e requer, ao lado desse cuidado com a avaliação continuada, tendo em mira o aperfeiçoamento do processo de formação do profissional de História, permanente zelo pela qualificação do corpo docente, e o provimento, por parte dos órgãos a quem compete gerir a educação superior brasileira, das condições materiais para que o curso desempenhe, com excelência, o papel que lhe compete. Desse modo, seu êxito dependerá de um compromisso coletivo e do envolvimento de todos.

2 HISTÓRICO DO CURSO

No início da década de 1950 o ensino superior em Natal era ministrado em faculdades isoladas, resultado, geralmente, do esforço da associação entre a iniciativa privada e o governo do Estado. Até então não havia uma faculdade para formação de professores. As exigências do Ministério da Educação, no que diz respeito à titulação para o magistério secundário, levaram à criação de cursos sob a responsabilidade da Associação de Professores do Rio Grande do Norte, o que originou a Faculdade de Educação, criada em 2 de março de 1955. O Decreto Federal n.º 40573 concedeu à Associação de Professores do Rio Grande do Norte a autorização para o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Artes, instalada em 27 de dezembro de 1956. A ela estavam ligados os cursos de Geografia, História, e Letras e Línguas Neo-Latinas.²

O curso de História obteve reconhecimento pelo Decreto Federal n.º 46868, de 16 de setembro de 1959. Tinha por objetivo qualificar professores para o ensino secundário e incluía as disciplinas *História da Antigüidade e da Idade Média*, *História Moderna*, *História Contemporânea*, *História da América* e *História do Brasil*, distribuídas em três anos.³

Em 1963, na administração do governador Monsenhor Walfredo Gurgel, a Faculdade de Filosofia de Natal foi incorporada à Fundação José Augusto, órgão do governo do Estado, sendo, posteriormente, agregada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pelo Decreto Presidencial n.º 62380, de 11 de março de 1968, a Faculdade de Filosofia foi federalizada, passando o curso de História por mudanças importantes. O Bacharelado era oferecido pelo Instituto de Ciências Humanas, e a Licenciatura, pela Faculdade de Educação.

A implantação da Reforma Universitária pelo Governo Federal em 1970 introduziu no currículo de História mudanças como a adoção do sistema de créditos e conceitos, da semestralidade do período letivo e da matrícula por disciplina.

² RESUMO histórico do primeiro decênio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1959-1969), p. 67-76.

³ MEDEIROS, Alberto Pinheiro de. O curso de História na UFRN: trinta anos de existência. *História UFRN*, Ano I, n. 1, p. 17-21.

As mudanças na perspectiva do trabalho do historiador, que incluíam a articulação entre o ensino e a pesquisa, resultaram na formação de uma comissão para reformular o currículo de História. Para viabilizar essa articulação, a comissão incluiu a proposta de integrar a Licenciatura e o Bacharelado em História em um único curso, aprovada pela Resolução n.º 286/88-CONSEPE, de 01 de novembro de 1988. O curso de licenciatura e bacharelado em História exigia um total de 2880 horas/aula, integralizando 182 créditos, distribuídos em quatro anos e meio.

Tendo recebido alterações ao longo dos anos, que não chegaram a modificar sua estrutura básica, este é o currículo atualmente em vigor. Este currículo, exige ser reformulado, na sua concepção, estrutura e organização, na direção dos princípios estabelecidos neste Projeto Político-Pedagógico, para que o ensino de História da UFRN possa acompanhar os novos desafios do mundo que nos cerca, desafios impostos pelas mudanças ocorridas nas últimas duas décadas, em âmbito planetário, e em todos os campos de saber, na cultura, nas relações mundiais e na reorganização do trabalho, refletindo em novos paradigmas do conhecimento, em novas formulações teóricas, materializadas nas pesquisas históricas e nas reflexões acerca do seu ensino.

3 JUSTIFICATIVA

O atual currículo do curso de História da UFRN entrou em execução no ano de 1988, há cerca de uma década e meia, portanto. O contexto a que o currículo tinha de responder difere consideravelmente daquele que hoje se delineia. Para nos limitarmos às diferenças significativas, que afetam mais diretamente o trabalho diário dos docentes, poderíamos lembrar um dado: àquela época o departamento de História, se por um lado se encontrava em situação confortável no que dizia respeito ao número de docentes, por outro, deixava de beneficiar-se desse fato, uma vez que esse corpo docente se distinguia pela baixa titulação.

Este projeto político-pedagógico foi concebido na tentativa de dar respostas a necessidades prementes de nosso tempo, levando em conta as condições reais, as especificidades do curso de História no meio em que se insere, norteando-se pelo lugar que

a universidade pública brasileira tem procurado ocupar na sociedade, e, finalmente, pelas características do campo teórico-metodológico em que se situa hoje a disciplina História, nas dimensões da pesquisa e do ensino.

Mais do que uma exigência institucional, ele responde a uma necessidade de reorientação reclamada pelo próprio curso de História, nos últimos anos – manifestada em reuniões de colegiado, comentários em torno dos problemas verificados na nossa prática pedagógica diária, posicionamentos dos alunos, e em solicitações que a comunidade exterior tem dirigido à universidade. O Projeto expressa a síntese de visões de mundo, posicionamentos teóricos, concepções da disciplina e de processo de ensino-aprendizagem, que se confrontaram nas discussões coletivas.

O currículo atualmente em vigor reúne as duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado, num curso com carga horária de 2820 horas, em regime de créditos, devendo o aluno integralizar 178 créditos, em tempo médio de cinco anos. O curso é oferecido em dois turnos, sendo um matutino e outro noturno, ofertando 50 vagas para entrada no exame Vestibular, totalizando, assim, uma entrada de 100 alunos por ano, o que resulta, atualmente, no total de 487 alunos matriculados.⁴

No desenvolvimento final do curso o bacharelado/licenciando cumpre duas exigências básicas relativas às duas modalidades: depois de cursar as disciplinas de uma “grade” comum, para atender às exigências da disciplina *Pesquisa Histórica II*, ele deve elaborar uma monografia, sob orientação de um professor, que será examinada por uma banca composta de três professores; e, ainda, realizar o seu estágio obrigatório supervisionado fora da Universidade, como cumprimento da exigência da disciplina *Prática do Ensino de História*.

Um dos inconvenientes desse modelo é o acúmulo de responsabilidades sobre o aluno no final do curso. Só no último semestre (ou, às vezes, nos dois últimos semestres) será exigida dele a aplicação dos conhecimentos supostamente assimilados ao longo de quatro anos ou mais de aprendizagem. Esse procedimento está assentado sobre um erro de concepção, que divide o conhecimento em dois momentos separados (a teoria acumulada e a prática). E, ainda, gera uma situação de tensão e pouca produtividade, uma vez que

⁴ Dados extraídos da página do site <http://www.pontoa.ufrn.br/buscadetalhadaaluno>. Este total se refere aos alunos matriculados no segundo semestre de 2002.

apenas no final do curso o aluno é instado a colocar à prova a aprendizagem de um conhecimento em que não foi exercitado anteriormente, sem, na grande maioria dos casos, ter previamente se envolvido em nenhuma experiência de pesquisa, nem ter vivenciado qualquer contato com o ensino fora de sala de aula.

Ao lado disso, o currículo está todo encadeado nos elos dos pré-requisitos nas quatro linhas de disciplinas obrigatórias: História Geral (História Antiga I, História Antiga II, História Medieval I, História Medieval II, História Moderna, História Contemporânea I e História Contemporânea II), História do Brasil (História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III e História do Brasil IV); disciplinas técnicas do Bacharelado (Pesquisa histórica I e Pesquisa Histórica II).

Esse modelo de encadeamento de conteúdos se funda na convicção da existência de um eixo que daria uma unidade e uma “lógica” ao “processo histórico”, o qual consistiria justamente na obediência a uma rigorosa seqüência temporal, marcada pela sucessão de causas e conseqüências lineares - um momento explicando o seguinte e sendo explicado pelo que o precedeu. Essa concepção deixa ao largo as conquistas metodológicas vividas pela disciplina, no conjunto das ciências humanas, nos últimos anos, entre elas a que levou ao abandono de uma insustentável concepção de tempo linear.

A decorrência desse postulado na prática docente dos professores de história é a transmissão de conteúdos prontos, que o professor apenas retira dos livros para transferir aos alunos.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLÓGICOS DO CURSO

O ensino de História não pode se definir, como em tempos passados, pela transmissão de um saber retórico, adorno da cultura bacharelesca. Da mesma forma como este Projeto Político-Pedagógico recusa tais modelos - diga-se de passagem já rejeitados no currículo em vigor - ele recusa, igualmente, o modelo tecnocrático, em emergência, que visa, acima de tudo, à formação de mão-de-obra para atender a demandas exclusivamente

do mercado.⁵ Afinal, na avaliação do papel da universidade frente ao conhecimento social, devemos nos lembrar que “por não estar limitada pelas injunções do mercado é que a universidade pública poder cumprir o seu papel histórico e social de produção e disseminação do conhecimento, e também manter com a cultura uma relação de reflexão que foge aos moldes do compromisso imediatamente definido pelas pressões de demanda e de consumo”.⁶

Na formação dos seus profissionais, o curso de História refletirá a posição que a universidade pública deve ocupar no mundo hoje, um lugar que repele, por um lado, a formação retórica, pouco crítica, e, por outro, o tecnocratismo servil aos imperativos de um mercado que, pelo menos em alguns campos do conhecimento, se revela ávido por introduzir sua lógica nos currículos e do ensino universitário.

Um pensamento universitário, crítico, criador, transformador, deve se voltar para a indagação a respeito de como as culturas locais podem definir o seu posicionamento no mundo contemporâneo, uma indagação que diz respeito, sensivelmente, ao historiador e à matéria com que lida, ou seja, o indivíduo e a sociedade.

No âmbito da universidade brasileira, o tema foi tratado em 1999, durante o Forum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, que externou a convicção na necessária “incorporação do conhecimento e da prática tecno-científica no espectro de valores humanísticos, de modo que a dinâmica e realização se desloque em um eixo em que ciência e técnica se apresentem apenas como meio ou dispositivo mas, principalmente, como um modo específico de inserção na realidade, como uma das formas do homem agir e interagir no mundo.”⁷

Cabe aqui refletir sobre as formas de inserção cultural dos indivíduos na sociedade e de sua realização através do trabalho como conhecimento e transformação. Num mundo em que as individualidades têm de conviver sob a pressão da fragmentação promovida ou acelerada pelo domínio das tecnologias que percorrem nossa vida em todos os planos, um

⁵ Sobre esses modelos, ver RAMA, Germán W. Estilos educacionais. In: DESENVOLVIMENTO e educação na América Latina, p. 46-83.

⁶ SII.VA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. *Estudos Avançados*, V.15, N.42, p. 299, 2001.

⁷ DO PESSIMISMO da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. In: FORUM dos Pró-reitores de graduação das universidades brasileiras. Curitiba, Outubro 1999, Comissão de redação. Disponível em: <http://www.unicamp.br/projeto-pedagogico.html>.

mundo caracterizado por um pensador como “economicamente globalizado e culturalmente fragmentado”⁸, erguido sobre aquele “vazio social e político”, marcado pela ausência das mediações sociais, impõe-se a conclusão de que “as culturas com sua diversidade apenas podem ser reconstruídas pelo esforço de cada indivíduo ou grupo para reencontrar sua autonomia, sua capacidade de associar valores e práticas, sua participação no mundo das técnicas e dos mercados e pela manutenção de sua identidade e de sua memória culturais.”⁹

É nesse cruzamento que podemos localizar o ponto da atuação do historiador. O conhecimento histórico, nos últimos anos, teve transformadas suas bases teórica e metodológica, o que acompanhou e ao mesmo tempo se refletiu nas concepções e práticas pedagógicas. Desse modo, as lutas dos historiadores enquanto seres políticos e o compromisso de compreender e dar respostas satisfatórias às perguntas do tempo e da sociedade em que vivemos.

Nesse ponto é necessário colocar em questão as concepções tradicionais de ciência e de ensino, bem como as práticas pedagógicas exercidas dentro da universidade, abandonando o postulado da existência de duas etapas rigorosamente separadas: a produção e a sua transmissão. Devemos buscar reatar a unidade, separada pela visão e pela prática elitista, que fragmenta o conhecimento nas instâncias do fazer e do ensinar, e reafirmar o compromisso social a que esse conhecimento deve se ligar. Note-se que essa concepção que advoga a separação entre os produtores de conhecimento e os que transmitem esse conhecimento não deixa de estar ligada ao aforismo bastante difundido, preconceituoso e danoso à educação brasileira, segundo o qual “quem sabe faz, quem não sabe ensina”.

Uma das estratégias de execução desse princípio está naquilo que tem sido designado como “flexibilização curricular”, garantindo situações que propiciem formação adequada ao aluno, visando a uma atuação profissional num mercado de trabalho, facultando-lhe, durante o curso, e não apenas no final, a oportunidades dos estágios junto a comunidades, escolas, empresas, mediante o devido acompanhamento e com aproveitamento de créditos em seu currículo. Nesse ponto, a Extensão revela o papel importante que pode desempenhar. Mais do que estágios episódicos, a Extensão,

⁸ TOURAINE, Alain. *Igualdade e diversidade*: o sujeito democrático, p. 65.

⁹ Idem, p. 64.

compreendida como aquele instrumento que se tem designado de Atividade Curricular em Comunidade (ACC), adotada pela UFRN, é definida como um componente curricular que

“constitui um processo educativo, cultural e científico, em que estudantes/professores (...), em parceria com grupos comunitários, desenvolverão experiências de extensão, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade e sobre alternativas de transformação. Nesse sentido, caracteriza-se como uma atividade pedagógica de articulação ensino/pesquisa e sociedade e de formação da cidadania profissional dos estudantes.”¹⁰

Essa abertura tem em mira também estabelecer e fortalecer o seu compromisso com o envolvimento do aluno com a sociedade. Articulando o Ensino e a Pesquisa dentro da Extensão, a universidade projeta-se até a comunidade, gerando um saber enriquecido com a experiência extra-acadêmica: um saber que é difundido junto a grupos específicos, e que enriquece a reflexão teórica em contato com outras formas de conhecimento e o pensamento de outros sujeitos. Fortalece-se, desse modo, aquilo que a ação da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN define como uma luta “pelo estabelecimento de uma forma de conhecimento que privilegie o diálogo entre os diferentes saberes, oriundos das ciências, das artes, das humanidades e do conhecimento da tradição”.¹¹

Trata-se de um saber que, espera-se, modifique a prática do aluno no sentido de colocá-lo em contato com a realidade na qual poderá atuar depois de formado, um saber construído de modo coletivo, pela absorção de experiências locais de comunidades, cotejando o saber acadêmico com o saber da tradição, tudo isso articulado à reflexão criadora que integra a tarefa do historiador à do professor.

Essa concepção se coaduna perfeitamente com a face crítica do trabalho do historiador, seja no exercício da pesquisa ou do ensino. Sendo sua matéria a sociedade humana, a disciplina história deve mostrar-se especialmente sensível para apreender os movimentos sociais. Essa sensibilidade tem se refletido nas respostas positivas que a disciplina, muito particularmente no âmbito acadêmico, tem oferecido ao dilatar seu campo de atividades através do diálogo criativo com outras disciplinas. Por meio desse contato, hoje os historiadores se encontram mais equipados para indagar a respeito das questões

¹⁰ PROPOSTA de criação de Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Universidade Federal da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2002, p. 2.

¹¹ GERMANO, José Willington. Apresentação. *A extensão na UFRN*, p. 5.

epistemológicas que envolvem o fazer histórico, consumando-se a destruição de toda ilusão positivista de que o esforço teórico do historiador residia na verificação da autenticidade das fontes históricas.¹² O historiador hoje precisa estar familiarizado com metodologias que lhe permitam pensar a respeito da memória dos grupos sociais e lidar com diferentes linguagens pelas quais falam outros sujeitos.

As novas perspectivas no campo documental e metodológico que se abriram para a História nas últimas décadas foram acompanhadas pela tomada de consciência, por parte dos historiadores, dos processos nos quais seu ofício está envolvido, incluindo as lutas sociais e a reivindicação de direitos sociais, de grupos, de indivíduos, de etnias, emergência da força das identidades coletivas como elemento de sustentação dos grupos humanos.¹³

Essas novas perspectivas dizem respeito ao compromisso social do historiador, uma vez que, numa sociedade desigual, o historiador eleva, ao incorporar certos indivíduos, grupos ou classes a sujeitos da história, sagra-os como portadores de um saber, admitindo a validade de sua visão de mundo no conjunto dos grupos sociais. Do mesmo modo, ele pode adotar uma versão única da História, transmitindo-a a seus alunos, às vezes inadvertidamente, reproduzindo assim o discurso de um grupo social específico, em geral aquele ligado às estruturas de poder dominante.¹⁴

Por isso, cumpre ao curso de História possibilitar ao graduando familiarizar-se minimamente com os debates acerca do conhecimento histórico, da construção do fato, dos mecanismos seletivos e classificatórios que intervêm na escolha das fontes, e sua repercussão social, na medida em que o historiador opera uma seleção de quem são os grupos dignos de figurar como personagens da história, de terem, assim, sua memória sublinhada ou confrontada com outras memórias.¹⁵

¹² Sobre as novas abordagens da História, ver, por exemplo, LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: novos objetos*, 1978. Sobre a objetividade do historiador, ver VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*, 1998.

¹³ Para uma visão panorâmica das transformações das duas últimas décadas, na historiografia internacional, ver PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*, 1988; LE GOFF, Jacques. *A História nova*, 2001. Na historiografia brasileira, ver MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro*, 1986 e DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder*, 1995.

¹⁴ Sobre o assunto, dentro da vasta bibliografia, ver, por exemplo, FERRO, Marc. *Como se cuenta la Historia a los niños en el mundo entero*, 1990; SILVA, Marcos A. da. (Org.) *Repensando a História*, 1984.

¹⁵ Na rica bibliografia sobre o tratamento da questão da memória no domínio da História Social, podemos mencionar BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas*. V. 3: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo, 1989; BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*, 1994 e THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*, 1998.

A necessidade que historiadores sentem, na pesquisa e no ensino, de ampliar os suportes de experiência social, se satisfaz, em grande medida, incorporando a seu plano de estudos objetos novos como o patrimônio (incluindo aí o patrimônio histórico, urbano, documental etc.), em suas articulações com a comunidade, museus, arquivos, escolas, universidade, todos eles campos de experiências situados no cruzamento da pesquisa, do ensino e da socialização do conhecimento.¹⁶ É essa ampliação que permite, inclusive, articular a História ao campo da memória, pois

“Além de possibilitar uma relação com diferentes suportes das experiências sociais que não os reduz à condição de matérias-primas, uma vez que os encara no processo de definições de identidades e produções de memórias, aquela articulação contribui para o debate sobre a própria noção de fonte histórica de forma ilimitada: ao pensar na constituição de lugares, símbolos e formas de memória, o historiador/professor/aluno abandonará o ilusório conforto da documentação escrita, muito mais restrita ao universo social dominante...”¹⁷

Diversamente, o conhecimento deve ser entendido como uma construção, uma elaboração intelectual, o resultado de um fazer histórico, uma “operação histórica” que parte de um lugar de onde anuncia o historiador o seu discurso.¹⁸

O conhecimento histórico não deve ser concebido como uma operação de coleta e organização de fatos objetivos, por um historiador que pretende toda objetividade na relação com seu objeto de conhecimento, mas como construções cuja operação é preciso levar o aluno a desvendar, como parte de estimular uma postura ativa diante da pesquisa, da construção do conhecimento e das discussões referentes a sua transmissão.¹⁹ Superar essa tendência carregada de ressonância positivista no ensino universitário de história requer, nas palavras de uma autora, “a realização na sala de aula da própria atividade do historiador, a articulação entre elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico.”²⁰

Nessa perspectiva, postulamos a adoção, na prática pedagógica dos professores, em vez de uma história factual, ordenada num encadeamento linear, uma história-problema,

¹⁶ Ver BITTENCOURT, Circe (Org.) *O saber histórico na sala de aula*, 1998.

¹⁷ SILVA, Marcos A. da. *História: o prazer em ensino e pesquisa*, p. 71-72.

¹⁸ Sobre o assunto, ver, por exemplo CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*, cap. 2 A operação historiográfica.

¹⁹ Ver, por exemplo, VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*, 1998.

²⁰ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula*, p. 59.

uma concepção de história que parta não do desfilar cronológico dos eventos na cadeia das causas-e-conseqüências, mas de problematizações, articuladas e mediadas por conceitos, confrontados no desafio das fontes históricas, sendo estas compreendidas, por sua vez, como elaborações historicamente situadas.²¹

Adotar essa concepção de história significa introduzir o aluno na reflexão metodológica sobre o ofício do historiador, instruí-los no contato com as fontes, dissolver posturas pré-estabelecidas, suspeita dos modelos universais e das verdades fixas. Significa adotar uma compreensão da sociedade humana em sua complexidade, seu movimento, suas tensões, continuidades e rupturas e na sua capacidade de desafiar conceitos demasiadamente rígidos.

5 DIAGNÓSTICO DO CURSO

A avaliação das condições objetivas - materiais e humanas - da UFRN é um passo importante para que visualizemos o horizonte das limitações, das possibilidades e das perspectivas ao pretendermos pôr em execução um novo Projeto Político-Pedagógico para oferta da graduação neste início de século. A esse respeito, cumpre assinalar que se reflete em nossa universidade a situação vivida pela universidade pública brasileira nos últimos anos, destacando-se, em especial, no plano das perdas, a sangria dos recursos humanos e materiais. Nesse contexto, o Departamento de História, que oferece cerca de setenta por cento das disciplinas do curso de História, vê hoje o seu corpo docente reduzido progressivamente em virtude de aposentadorias que representam baixas nem de longe supridas pelas minguadas vagas em concursos públicos e pelo expediente de contratação de professores em regime temporário.

Por outro lado, como fato positivo a considerar, está a coleta dos primeiros frutos de uma política de qualificação docente, ainda em curso, posta em execução, com muito esforço, nos últimos anos, o que contribuiu para incrementar entre nós o interesse pela pesquisa, resultando num aumento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica, embora, registre-se, tudo isso tenha efeito reduzido em virtude do inevitável acúmulo de

²¹ Sobre isso, ver, por exemplo, BURKE, Peter. *História e teoria social*, 2002.

funções de ensino, na graduação e na pós-graduação, pesquisa e administração, devido à escassez do corpo docente.

Essas dificuldades não poderiam deixar de refletir-se no curso de graduação, sob o ponto de vista da qualidade do ensino e das limitações na oferta de disciplinas, em particular aquelas de natureza complementar (optativa).

No que diz respeito ao atual currículo, alguns problemas se evidenciaram nos últimos anos. Seus conteúdos não servem satisfatoriamente à pesquisa histórica, nem à prática pedagógica, pois, por um lado, oferecem pouco suporte teórico, técnico, e não propiciam ao graduando a possibilidade de confrontar, de modo paulatino, a experiência cumulativa, nos ambientes fora da universidade. De fato, poderíamos notar no currículo atualmente em vigor a ausência de disciplinas fundamentais para a formação de um pesquisador, como certos conhecimentos especializados como Arquivística Histórica, História Oral e Patrimônio, acrescentados à estrutura curricular aqui proposta.

Ao examinarmos o atual currículo do Curso de História, chegaremos facilmente à conclusão de que ele não propicia a absorção por parte do aluno, de experiências de fora da Universidade, privando-o, portanto, dessas oportunidades de envolvimento com a comunidade e, ao mesmo tempo, empobrecendo sua vivência profissional. Do mesmo modo, esse currículo não atende as necessidades da sociedade contemporânea, nem às aspirações que os graduandos têm externado, cada vez mais ansiosos por melhorar suas perspectivas profissionais.

Sua estruturação merece um exame. A concepção linear de processo histórico projetou sua influência na estrutura curricular de 1988. Sua marca mais visível está na prisão que o sistema de pré-requisitos representou sobre as disciplinas obrigatórias desenvolvidas em sala de aula. Como se viu, o que não apenas carece de fundamentação suficiente para dar conta dos desafios que o pesquisador e o professor de História têm de enfrentar no seu ofício, como contribui, na medida em que justifica o encadeamento dos conhecimentos na linha dos pré-requisitos do programa, para provocar o alongamento dos anos de permanência do aluno na universidade: basta que o aluno sofra uma reprovação numa disciplina pré-requisito, ou “tranque” essa disciplina, para que fique retido por pelo menos dois semestres letivos na universidade. A essa contingência temos de imputar, sem dúvida, parte da responsabilidade pelo fato de muitos alunos dilatarem para 11, doze ou

mais, semestres, um curso que tem como tempo médio 9 semestres. De fato, o aluno do curso de história tem permanecido, em média, 6 anos na graduação. Essa é outra razão pela qual o atual sistema deve ser modificado.

Não é difícil constatar que, em vigor há mais de uma década, o atual currículo não logrou pôr em prática o proclamado ideal de integração entre ensino e pesquisa. Muitas dificuldades poderiam ser invocadas para o seu insucesso: o preparo intelectual cada vez mais baixo dos alunos que ingressam no ensino superior, dificuldades de toda natureza vividas pela instituição nos últimos anos, o que reflete fortemente na formação dos alunos, etc. Mas, sem nenhuma dúvida, uma parte dessa dificuldade se deve à própria estrutura curricular.

A alta soma de carga horária que o currículo de 1988 impôs, centrada em sua quase totalidade no ensino em sala de aula, exige a absorção de uma alta soma de conteúdos para atender às duas habilitações simultaneamente, na sua maioria de disciplinas de natureza obrigatória. Isso, por outro lado, implica em diminuir as possibilidades do aluno dedicar-se às experiências de pesquisa e ensino fora da sala de aula, restringindo essas experiências à monografia e ao estágio supervisionado ao final do curso.

Os conteúdos específicos reduzem-se a um eixo mínimo. Na licenciatura eles estão distribuídos nas disciplinas Psicologia I (04 créditos, 60 horas/aula), Introdução à Educação (04 créditos, 60 horas-aula), Psicologia da Educação III (04 créditos, 60 horas-aula), Didática II (04 créditos, 60 horas-aula) e Prática do Ensino de História (03 créditos, 135 horas-aula).

Para o bacharelado, por sua vez, em termos de disciplinas de formação específica, com caráter de pesquisa, exige-se apenas a Pesquisa Histórica I (onde ocorre a elaboração do projeto de pesquisa) e Pesquisa Histórica II (onde se dá a elaboração da monografia de final de curso). Isso indica um baixo investimento nas disciplinas de caráter profissionalizante. Das demais disciplinas voltadas para a formação específica do pesquisador, só três, de natureza complementar (optativa), estão voltadas para a formação do pesquisador (Arqueologia, Paleografia e Museologia).

Um dos reflexos disso está nas monografias de final de curso: a maioria das monografias de final de curso não fez uso, até pouco tempo, de fontes de pesquisa a não ser a bibliográfica. Essa diversificação só passou a acontecer com a modificação introduzida

em 1998, a qual consistiu na adoção do regime de monografia sob orientação de um professor e examinada por uma banca constituída de três professores.²² Isso se dá, em parte, pelo fato de que a ausência de disciplinas profissionalizantes desaparelha o aluno para a pesquisa de campo, dando a medida do baixo nível de preparo profissional conferido ao bacharel em história. O conhecimento e o uso de fontes de pesquisa que não se restrinjam a uma bibliografia de livros de História é fundamental para o contato do profissional com um universo em todas as possibilidades de pesquisa que se abrem para o historiador, notadamente a pesquisa em fontes como jornais, relatórios de governo, atas de governos, séries estatísticas, depoimentos orais.

Complementando esse quadro de escassez de condições de profissionalização, seja como pesquisador, seja como professor, é irrelevante o número de alunos que tem realizado estágios em instituições, sejam escolas, museus, arquivos e bibliotecas, embora isso venha acontecendo, nos últimos semestres, de forma mais intensa, sem que a Coordenação e nem mesmo a administração da Universidade tome conhecimento, portanto sem acompanhamento do Colegiado e sem possibilidade de aproveitamento como crédito cursado. Desses estágios, poucos acontecem em escolas, não obstante o quadro de carência da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte, no ensino fundamental e médio.

Esses indicadores são suficientes para nos conduzir à conclusão patente: nem a Licenciatura nem o Bacharelado têm oferecido condições para uma formação teórica que se articule com a prática; tampouco têm introduzido o aluno no conhecimento do meio social onde deverá exercer suas atividades profissionais.

Por outro lado, é preciso reconhecer a situação sócio-profissional dos alunos que atualmente ingressam no curso de História. O turno noturno concentra, tradicionalmente, alunos que trabalham a jornada manhã-tarde, aos quais não resta outro período para freqüentar as aulas senão a noite. Tanto é assim que, à medida que conseguem emprego, alunos do turno matutino tendem a migrar para o turno noturno.²³

Para esses não há tempo para qualquer atividade fora do horário de aula, o que inviabiliza os estágios em período extra-classe, ou seja, de manhã e de tarde. Daí decorre que, pelas dificuldades de estágio no período diurno, os alunos do curso noturno sofrem

²² Levantamento realizado no 2º semestre de 2001. Coordenação do curso de História, 2001.

²³ Esses dados foram extraídos de pesquisa, de novembro de 2002. Coordenação do curso de História.

grandes limitações no que toca à sua formação de pesquisadores, pela dificuldade de contato com fontes de documentação fora do estreito círculo da biblioteca central da UFRN e biblioteca setorial do curso de História (o N.E.H.), uma vez que as demais instituições, como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, o Arquivo Público Estadual, sob cuja guarda se encontra a grande parte do material de pesquisa, limitam seu horário de funcionamento aos turnos matutino e vespertino.

Quanto à Licenciatura, a situação apresenta ao menos a vantagem, se comparada com o Bacharelado, de que esses alunos do período noturno podem realizar seu estágio supervisionado de final de curso nas escolas no próprio horário da disciplina Prática do Ensino de História.

Na atual situação do Departamento de História, o diagnóstico não poderia deixar de mencionar uma das principais perspectivas para médio prazo, na medida em que o Departamento investe nela parte de suas energias: implantar uma pós-graduação em nível de mestrado em História, atendendo a uma demanda grande, de profissionais da rede pública e privada, desejosos de aperfeiçoar seus estudos, seja na pesquisa, seja no ensino. A inexistência de um curso de pós-graduação em História na UFRN força os egressos do curso de História a afastar-se de seu interesse original, concentrado nas problemáticas concernentes à pesquisa e a docência em História, para submeter-se a seleção de mestrado em outras áreas, ou a deslocar-se até Estados vizinhos.

É verdade que cursos de pós-graduação *lato sensu* já vêm sendo oferecidos, de modo não-sistemático, pelo Departamento de História. Contudo, a médio prazo o objetivo é implantar um mestrado em História. Para tanto, contamos hoje com alguns suportes que deverão convergir para reforço desse projeto. Por isso, devemos prosseguir na qualificação do corpo docente, dirigir esforços para a consolidação de uma base de pesquisa em formação, prosseguimento na publicação de uma revista de circulação regional e na manutenção de uma biblioteca especializada em historiografia do Rio Grande do Norte.

É visível no curso uma crescente motivação dos alunos pela pesquisa e pelo ensino. Isso se deve não apenas a iniciativas pedagógicas estimulantes, como também das oportunidades de participação dos discentes em grupos de estudo, em projetos de pesquisa de professores do Departamento de História ou de outros departamentos, com bolsas de iniciação à pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa/CNPq, em projetos vinculados ou não à

base de pesquisa existente atualmente no Departamento, intitulada *História e Historiografia Regional*, integrada por cinco projetos, ou na iniciação à docência, como monitores.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno, no âmbito do ensino como da pesquisa, os fundamentos teóricos e metodológicos da História, formando-o numa compreensão do conhecimento com ênfase na investigação e no compromisso com a sociedade.

6.2 Objetivos Específicos:

6.2.1 Da Licenciatura

A formação do professor, que fundamente seu desempenho pedagógico no conhecimento e na investigação voltados para a formação de cidadãos críticos.

6.2.2 Do Bacharelado

A formação do historiador, pesquisador, ressaltando a sua participação na produção e disseminação do saber histórico.

7 PERFIL DO PROFISSIONAL

O profissional formado no curso de História da UFRN deverá aliar ao domínio técnico (que inclui o conhecimento teórico, metodológico necessário à produção do conhecimento e a sua transmissão) a percepção de que ao pesquisar e ensinar História ele deve considerar os laços que associam o passado e o presente, não no sentido de uma continuidade linear, mas no sentido de que o passado é permanentemente apropriado, reescrito, esquecido ou enfatizado em função das lutas sociais travadas no presente. Daí o interesse que esse profissional deve demonstrar a respeito das formas de escrita e transmissão de imagens do passado. É esse interesse que caracteriza, antes de tudo, o posicionamento crítico que esse historiador deve manter, seja na pesquisa, seja no ensino. G

Tanto na pesquisa como no ensino, esse profissional deve ter em mira a percepção da dinâmica do mundo contemporâneo, das diversidades, das tensões sociais, das mudanças e permanências na sociedade, fazendo da História uma disciplina que se liga diretamente à reflexão sobre as identidades sociais, ao reconhecimento das contradições e das tensões sociais, difundindo esse conhecimento através tanto da escola como do ensino informal. Esse profissional deve ter uma visão crítica, criativa e flexível do fenômeno social e do indivíduo como ser histórico. O profissional de História, em qualquer atividade a que se dedique, deve possuir uma compreensão de totalidade do mundo em que estão inseridos os indivíduos - seja a personagem histórica, seja o aluno - situando-os como seres mergulhados na complexidade dos seus vínculos sociais, geográficos, políticos, psicológicos, artísticos e culturais.

7.1 Perfil do Licenciado

O Licenciado em História formado pela UFRN deverá:

.Conceber a História de modo crítico e criativo, a partir de relações sociais dinâmicas, ligadas ao mundo com o qual o indivíduo interage, na sua dimensão do passado como do presente.

.Perceber os indivíduos na sua diversidade, de classes, de etnias, de culturas, estimulando o aluno a compreender de modo crítico as relações sociais.

.Estimular o aluno a situar-se como agente histórico e como ser integrado a uma comunidade humana, auxiliando-o a reconhecer e estreitar seus vínculos com a comunidade em que está inserido.

.Estimular a atividade da pesquisa na escola, nas suas diversas possibilidades, incluindo aí o trabalho na intersecção com outras disciplinas.

.Adotar posição permanentemente indagadora e aberta à experiência a respeito de seus métodos de avaliação de aprendizagem e de ensino.

.Mostrar-se capaz de incluir como apoio no processo de ensino-aprendizagem o uso de tecnologias como a internet, o cinema e o vídeo.

.Manter-se inteirado a respeito dos rumos que a disciplina toma atualmente, no plano teórico e da pesquisa efetiva, quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens.

.Demonstrar postura ética na profissão, a que deve somar-se, como educador, o compromisso com a formação do aluno, na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.

7.2 Perfil do Bacharel:

O bacharel em História formado pela UFRN deverá:

.Conceber a História de modo crítico e criativo, a partir de relações sociais dinâmicas, ligadas ao mundo com o qual o indivíduo interage, na sua dimensão do passado como do presente.

.Atuar na produção de conhecimento histórico, empregando abordagens teóricas e procedimentos metodológicos adequados, procedendo à crítica das fontes.

.Atuar, em colaboração interdisciplinar com outras disciplinas, no intuito de apreender a complexidade da expressão da sociedade humana.

.Reconhecer as diversidades, as mudanças e as permanências como parte constituinte das sociedades humanas.

.Atuar na formação e organização de arquivos e museus, no âmbito da conservação de documentos, associando esse trabalho à reflexão a respeito da sua condição de suporte da memória da sociedade.

.Produzir conhecimento de natureza histórica fazendo uso de várias linguagens do mundo contemporâneo, como a internet, o vídeo, o cinema.

.Acompanhar as reflexões que são travadas nos diversos campos temáticos da História, as quais reorientam, permanentemente, a direção das pesquisas.

.Aproximar seu trabalho de reconstituição dos processos históricos das organizações sociais e movimentos reivindicatórios que se inspiram em atitudes de cooperação e solidariedade.

.Pautar-se pela ética em todos os âmbitos do exercício de sua profissão, seja no que diz respeito à honestidade no processo de reconstituição histórica, seja dos direitos de propriedade intelectual.

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na formação do historiador, seja ele licenciado ou bacharel, deverá predominar a formação sobre a informação, os instrumentos sobre o factual. Numa palavra, as habilidades e competências sobre o conteúdo. Na verdade, o que se postula neste Projeto Político-Pedagógico é a “competência questionadora reconstrutiva”.²⁴ A noção de competência adotada aqui é aquela formulada por Perrenoud: “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.²⁵ Em outras palavras, a competência,

“enquanto capacidade complexa manifestada na prática, representa uma estrutura dinâmica e organizada do pensamento que permite analisar, avaliar e compreender o contexto no qual o indivíduo age. Permite decidir, utilizar, modificar e mobilizar os recursos disponíveis para resolver, com sucesso, determinados problemas reais da prática profissional. Faz-se necessário, nesse caso, considerar que o agir do indivíduo numa esfera dada de sua atividade, sem apenas fazer uso de meras respostas automáticas ou de rotina.”²⁶

Em qualquer esfera em que atue, o profissional de História deve observar o princípio de que a realidade social, suas formações, seus movimentos, não se deixam enquadrar em explicações baseadas em noções demasiado rígidas, nem em leis inexoráveis, nem em reducionismos dogmáticos. Dessa forma, ele deve adotar atitudes que lhe facilitem enfrentar o inesperado, as variações, a flexibilidade. Isso exige que, na sua prática profissional, como competência geral o profissional de História, tanto na pesquisa, quanto na prática pedagógica, deve mostrar-se preparado para enfrentar os desafios que o ato de

²⁴ DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*, p. 55.

²⁵ PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*, p. 7.

²⁶ NUNES, Isaura Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Competência: uma reflexão sobre o seu sentido. *O sentido das competências no projeto político-pedagógico*. Pró-Reitoria de Graduação da UFRN, p. 19. (Coleção Pedagógica, n. 3).

ensinar impõe no cotidiano do professor, mantendo um permanente diálogo entre o saber e a intervenção dos indivíduos na produção e apropriação desse saber. Tanto no conhecimento teórico, como no exercício pedagógico, ele deve ser apto para encontrar soluções além dos princípios rígidos, das fórmulas excessivamente confiantes numa racionalidade que tudo explica. A criatividade, a abertura para responder à diversidade das situações, deve ser a marca presente na ação do pesquisador e do professor de História, que têm como objeto de estudo a sociedade humana, os seres humanos, como agentes ou como objeto do processo ensino-aprendizagem.

8.1 Competências e Habilidades do Licenciado

- .Atuar no ensino de História, entendendo-o não como mera transmissão do conhecimento, mas como construção do conhecimento.
- .Usar o material didático em sala de aula de modo crítico e criativo, produzindo esse material, quando necessário.
- .Estar habilitado a fazer uso das tecnologias audio-visuais de apoio ao processo ensino-aprendizagem.
- .Introduzir na prática pedagógica os conteúdos históricos, selecionando-os e associando-os ao universo cultural no qual os alunos estão inseridos.
- .Reconhecer as especificidades culturais e individuais dos estudantes, adequando a elas os conteúdos e as abordagens.
- .Compreender a História como um campo de conhecimento relacionado com outras formas de conhecimento e apreensão do mundo, seja no domínio da ciência, da arte ou do senso comum.
- .Atuar em atividades pedagógicas em comunidades e organizações, no âmbito da educação não formal.

=

2

8.2 Competências e Habilidades do Bacharel

- .Ser capaz de elaborar um trabalho de pesquisa de natureza histórica, numa articulação coerente entre métodos, fontes e bibliografia.
- .Produzir conhecimento histórico sob a forma não somente de textos, mas também de outros suportes.
- .Perceber a História como um movimento em que se combinam a continuidade e os momentos de ruptura, em diversos níveis.
- .Estar habilitado para atuar na organização de museus, arquivos, no campo da memória e do patrimônio e da memória.
- .Fazer uso da interdisciplinaridade, relacionando, na prática da pesquisa, quando necessário, a História ao conjunto das demais disciplinas.
- .Manejar as linguagens que emergem na contemporaneidade, de acordo com seu interesse, como técnicas de pesquisa oral, cinema e artes em geral.
- .Ser capaz de lidar, no campo da pesquisa, no domínio metodológico da memória dos grupos sociais e de comunidades.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Introdução

A estrutura curricular deste Projeto Político-Pedagógico estabelece a divisão do curso de história em duas modalidades distintas, a Licenciatura e o Bacharelado, sendo a Licenciatura oferecida nos turnos matutino e noturno e o bacharelado, apenas no matutino. Cumpre justificar essa divisão entre as duas modalidades.

O presente Projeto tem como ponto de partida a proposta curricular iniciada em 1988, no que diz respeito ao postulado básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.¹

¹ *Reforma curricular de 1988*. Justificativa. Coordenação do curso de História, UFRN, 1988, p. 02.

A separação proposta neste Projeto Político-Pedagógico, entre Licenciatura e Bacharelado, impõe-se como uma necessidade. Imperativos sócio-profissionais indicados no Diagnóstico e a existência de maior mercado de trabalho no campo do Ensino, a separação entre as duas modalidades, conforme proposto (Licenciatura, matutino e noturno; Bacharelado, matutino) desobrigará o aluno das disciplinas sem utilidade imediata para seus propósitos.

A opção pela modalidade será feita na entrada do curso. Contudo, o aluno que tenha como meta profissional atuar exclusivamente na docência, ou, ao contrário, dedicar-se somente à pesquisa, não será impedido de complementar sua formação, posteriormente, com a segunda modalidade.

Tanto numa modalidade como noutra, a operação de produção e a socialização do conhecimento devem estar integrados. Como se pode verificar, a estrutura curricular proposta é flexível e está organizada de forma que tanto a Licenciatura contém disciplinas que permitem a experiência da pesquisa (embora sem exigir do aluno o cumprimento de monografia formal de final de curso), como o Bacharelado permite ao aluno vivenciar a experiência com o ensino (dispensando-o dos estágios obrigatórios no ensino), sobretudo através das atividades integradas nas comunidades.

9.2 Estrutura Geral do Curso

O curso de História está organizado num ciclo inicial, que compreende aos dois primeiros períodos, comum a ambas as modalidades. No momento da entrada no curso, o aluno deve optar por uma das duas modalidades (Licenciatura ou Bacharelado), atendendo às seguintes exigências:

Licenciatura

Para fazer jus ao grau e diploma de Licenciatura em História, o aluno deverá integralizar 104 créditos, perfazendo um total de 1365 horas/aula, 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 405 horas de Prática como Componente Curricular, 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 450 horas/aula de disciplinas complementares, num período mínimo de 4 (quatro) anos e máximo de 7 (sete) anos, com tempo médio de 5 anos.

Bacharelado

Para fazer jus ao grau e diploma de Bacharelado em História, o aluno deverá integralizar 108 créditos, perfazendo um total de 1425 horas/aula, 210 horas de Atividades Científico-Culturais, 315 horas de atividades de laboratório, 270 horas de estágio profissional e 360 horas/aula de disciplinas complementares num período mínimo de 4 (quatro) anos e máximo de 7 (sete) anos, com tempo médio de 5 (cinco) anos.

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
	Curso: HISTÓRIA
	Turno: (X)M ()T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: NATAL
	Modalidade: ()Bacharelado (X)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo: 02
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 30 2º (-) Vagas: -	

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS						COMPLEMENTARES		CARGA HORÁRIA TOTAL (CH)(I + II + III)	
DISCIPLINA			ATIVIDADE			DISCIP./ATIVID.			
CRÉD.			CH (I)			CH (III)			
A	L	E	A	L	E	A	L		
91	13	-	1365	195	405	210	450	210	2835

CH = carga horária

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
14	10	08

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
32	20	4

ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0001	Introdução a História /	S	04	60	-	-
HIS 0002	Métodos e Técnicas de Pesquisa /	S	04	60	-	-
HIS 0006	Pré-História /	S	04	60	-	-
HIS 0007	História Antiga //	S	08	120	-	-

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0005	Teoria da História /	S	04	60	-	-
HIS 0008	História Medieval //	S	08	120	-	-
EDU 0680	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação /	S	04	60	-	-
HIS0029	Arqueologia /	N	04	60	-	-
HIS 0033	História das Idéias Políticas e Sociais	N	04	60	-	-

8e

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0004	·Historiografia Brasileira /	S	04	60	-	-
HIS 0009	·História Moderna I /	S	04	60	-	-
HIS 0013	·História da América I /	S	04	60	-	-
EDU 0682	Organização da Educação Brasileira /	S	04	60	-	-
HIS 0039	História Urbana	(N)	04	60	-	-

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0003	Metodologia da Pesquisa Histórica /	S	04	60	-	-
HIS 0010	História Moderna II /	S	04	60	-	-
HIS 0014	História da América II /	S	04	60	-	-
HIS 0015	História do Brasil Colônia /	S	04	60	-	-
EDU 0681	Fundamentos da Psicologia da Educação /	S	04	60	EDU0680	-

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0011	·História Contemporânea I /	S	04	60	-	-
HIS 0016	História do Brasil Império /	S	04	60	-	-
HIS 0019	História do Rio Grande do Norte I /	S	04	60	-	-
EDU 0683	Didática /	S	04	60	EDU0680	-
HIS 0034	História Geral da arte	(N)	04	60	-	-

6º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0012	·História Contemporânea II /	S	04	60	-	-
HIS 0017	·História do Brasil República I /	S	04	60	-	-
HIS 0020	·História do Rio Grande do Norte II /	S	04	60	-	-
EDU 0095	Estágio I /	S	-	135	EDU0683	Pré
HIS 0035	História da Arte Brasileira	(N)	04	60	-	-

7º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0018	História do Brasil República II /	S	04	60	-	-
EDU 0096	Estágio II /	S	-	135	EDU 0095	Pré
HIS 0028	Conservação de Documentos	(N)	04	60	-	-
HIS 0036	História da Arte Sacra Brasileira	(N)	04	60	-	-
HIS 0032	História da Cultura	(N)	04	60	-	-

8º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
EDU 0097	Estágio III /	S	-	135	EDU 0096	Pré
HIS 0030	Museologia	(N)	04	60	-	-
HIS 0031	Formação dos Estados Ibéricos	(N)	04	60	-	-
HIS 0037	História Indígena no Brasil	(N)	04	60	-	-
HIS 0038	História Agrária	(N)	04	60	-	-

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
	Curso: HISTÓRIA
	Turno: ()M ()T (x)N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: NATAL
	Modalidade: ()Bacharelado (X)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo: 02
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 50 2º (-) Vagas: -	

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS						COMPLEMENTARES		CARGA HORÁRIA TOTAL (CH)(I + II + III)	
DISCIPLINA						DISCIP./ATIVID.			
CRÉD.			CH (I)			CH (II)			
A	L	E	A	L	E	A	L		
91	13	-	1365	195	405	210	450	210	2835

CH = carga horária

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
14	10	08

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
32	20	4

ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0001	Introdução a História	S	04	60	-	-
HIS 0002	Métodos e Técnicas de Pesquisa	S	04	60	-	-
HIS 0006	Pré-História	S	04	60	-	-
HIS 0007	História Antiga	S	08	120	-	-

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0005	Teoria da História	S	04	60	-	-
HIS 0008	História Medieval	S	08	120	-	-
EDU 0680	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	S	04	60	-	-
HIS 0029	Arqueologia	N	04	60	-	-
HIS 0033	História das Idéias Políticas e Sociais	N	04	60	-	-

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0004	Historiografia Brasileira	S	04	60	-	-
HIS 0009	História Moderna I	S	04	60	-	-
HIS 0013	História da América I	S	04	60	-	-
EDU 0682	Organização da Educação Brasileira	S	04	60	-	-
HIS0039	História Urbana	N	04	60	-	-

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0003	Metodologia da Pesquisa Histórica	S	04	60	-	-
HIS 0010	História Moderna II	S	04	60	-	-
HIS 0014	História da América II	S	04	60	-	-
HIS 0015	História do Brasil Colônia	S	04	60	-	-
EDU 0681	Fundamentos da Psicologia da Educação	S	04	60	EDU0680	Pré

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0011	História Contemporânea I	S	04	60	-	-
HIS 0016	História do Brasil Império	S	04	60	-	-
HIS 0019	História do Rio Grande do Norte I	S	04	60	-	-
EDU 0683	Didática	S	04	60	EDU0680	Pré
HIS0034	História Geral da Arte	N	04	60	-	-

6º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0012	História Contemporânea II	S	04	60	-	-
HIS 0017	História do Brasil República I	S	04	60	-	-
HIS 0020	História do Rio Grande do Norte II	S	04	60	-	-
EDU 0095	Estágio I	S	-	135	EDU0683	Pré
HIS0035	História da Arte Brasileira	N	04	60	-	-

7º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0018	História do Brasil República II	S	04	60	-	-
EDU 0096	Estágio II	S	-	135	EDU 0095	Pré
HIS0028	Conservação de Documentos	N	04	60	-	-
HIS0032	História da Cultura	N	04	60	-	-
HIS0036	História da Arte Sacra Brasileira	N	04	60	-	-

8º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
EDU 0097	Estágio III	S	-	135	EDU 0096	Pré
HIS0030	Museologia	N	04	60	-	-
HiS0031	Formação dos Estados Ibéricos	N	04	60	-	-
HIS0037	História Indígena do Brasil	N	04	60	-	-
HIS0038	História Agrária	N	04	60	-	-

0038

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
	Curso: HISTÓRIA
	Turno: (x)M ()T ()N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: NATAL
	Modalidade: (x)Bacharelado ()Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo: 02
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 20 2º (-) Vagas: -	

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATORIAS						COMPLEMENTARES		CARGA HORÁRIA TOTAL (CH)(I + II + III)	
DISCIPLINA						DISCIP./ATIVID.			
CRÉD.			CH (I)			CH (II)			
A	L	E	A	L	E	A	L		
95	13	-	1425	195	270	210	360	120	2580

CH = carga horária

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
14	10	08

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
32	20	4

ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0001	Introdução a História	S	04	60	-	-
HIS 0002	Métodos e Técnicas de Pesquisa	S	04	60	-	-
HIS 0006	Pré-História	S	04	60	-	-
HIS 0007	História Antiga	S	08	120	-	-

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0005	Teoria da História	S	04	60	-	-
HIS 0008	História Medieval	S	08	120	-	-
HIS 0024	Memória e Patrimônio Histórico	S	04	60	-	-
HIS0029	Arqueologia	(N)	004	60	-	-
HIS0033	História das Idéias Políticas e Sociais	(N)	04	60		

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0004	Historiografia Brasileira	S	04	60	-	-
HIS 0009	História Moderna I	S	04	60	-	-
HIS 0013	História da América I	S	04	60	-	-
HIS 0025	Arquivística Histórica	S	04	60	-	-
HIS0039	História Urbana	N	04	60		

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0003	Metodologia da Pesquisa Histórica	S	04	60	-	-
HIS 0010	História Moderna II	S	04	60	-	-
HIS 0014	História da América II	S	04	60	-	-
HIS 0015	História do Brasil Colônia	S	04	60	-	-
HIS 0021	Paleografia	S	04	60	-	-

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0011	História Contemporânea I	S	04	60	-	-
HIS 0016	História do Brasil Império	S	04	60	-	-
HIS 0019	História do Rio Grande do Norte I	S	04	60	-	-
HIS 0022	História Oral	S	04	60	-	-
HIS0034	História Geral da Arte	N	04	60	-	-

6º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0012	História Contemporânea II	S	04	60	-	-
HIS 0017	História do Brasil República I	S	04	60	-	-
HIS 0020	História do Rio Grande do Norte II	S	04	60	-	-
HIS 0023	História Regional e Local	S	04	60	-	-
HIS0035	História da Arte Brasileira	N	04	60	-	-

7º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0018	História do Brasil República II	S	04	60	-	-
HIS 0026	Pesquisa Histórica I	S		90	-	-
HIS0028	Conservação de Documentos	N	04	60	-	-
HIS0032	História da Cultura	N	04	60	-	-
HIS0036	História da Arte Sacra Brasileira	N	04	60		

8º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
HIS 0027	Pesquisa Histórica II	S		180	HIS 0026	Pré
HIS0030	Museologia	N	04	60	-	-
HIS0031	Formação dos Estados Ibéricos	N	04	60	-	-
HIS0037	História Indígena no Brasil	N	04	60		
HIS0038	História Agrária	N	04	60		

**DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE
HISTÓRIA**

	DISCIPLINA	SEMESTRE
HIS 0028	COSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	7º
HIS 0029	ARQUEOLOGIA	2º
HIS 0030	MUSEOLOGIA	8º
HIS 0031	FORMAÇÃO DOS ESTADOS IBÉRICOS	8º
HIS 0032	HISTÓRIA DA CULTURA	7º
HIS 0033	HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS E SOCIAIS	2º
HIS 0034	HISTÓRIA GERAL DA ARTE	5º
HIS 0035	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA	6º
HIS 0036	HISTÓRIA DA ARTE SACRA BRASILEIRA	7º
HIS 0037	HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL	8º
HIS 0038	HISTÓRIA AGRÁRIA	8º
HIS 0039	HISTÓRIA URBANA	3º

UFRN	Centro: CCHLA
	Curso: História
	Turno: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> MT <input type="checkbox"/> MN <input type="checkbox"/> TN <input type="checkbox"/> MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: <input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Formação <input type="checkbox"/> Tecnólogo
	Ênfase:
	Currículo: 02

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA II (Disciplinas Complementares)					
Disciplinas do currículo vigente:			Disciplinas do currículo proposto:		
Cód.	Denominação	C R.	Cód.	Denominação	C R.
DEH 0022	Arqueologia	04	HIS 0029	Arqueologia	04
DEH 0027	Museologia	04	HIS 0030	Museologia	04
DEH 0012	Civilização Ibérica	04	HIS 0031	Formação dos Estados Ibéricos	04
DEH 0029	História da Cultura	04	HIS 0032	História da Cultura	04
DEH 0011	História das Idéias Políticas e Sociais	04	HIS 0033	História das Idéias Políticas e Sociais	04
DEH 0019	História da Arte I	04	HIS 0034	História Geral da Arte	04
DEH 0020	História da Arte II	04	HIS 0035	História da Arte Brasileira	04

UFRN	Centro: CCHLA
	Curso: História
	Turno: ()M ()T (x)N ()MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: ()Bacharelado (x)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Ênfase:
	Currículo: 03

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA II (Disciplinas Complementares)					
Disciplinas do currículo vigente:			Disciplinas do currículo proposto:		
Cód.	Denominação	C R.	Cód.	Denominação	C R.
EH 0022	Arqueologia	04	HIS 0029	Arqueologia	04
DEH 0027	Museologia	04	HIS 0030	Museologia	04
DEH 0012	Civilização Ibérica	04	HIS 0031	Formação dos Estados Ibéricos	04
DEH 0029	História da Cultura	04	HIS 0032	História da Cultura	04
DEH 0011	História das Idéias Políticas e Sociais	04	HIS 0033	História das Idéias Políticas e Sociais	04
DEH 0019	História da Arte I	04	HIS 0034	História Geral da Arte	04
DEH 0020	História da Arte II	04	HIS 0035	História da Arte Brasileira	04

UFRN	Centro: CCHLA
	Curso: História
	Turno: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> MT <input type="checkbox"/> MN <input type="checkbox"/> TN <input type="checkbox"/> MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Formação <input type="checkbox"/> Tecnólogo
	Ênfase:
	Currículo: 02

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA II (Disciplinas Complementares)					
Disciplinas do currículo vigente:			Disciplinas do currículo proposto:		
Cód.	Denominação	C R.	Cód.	Denominação	C R.
DEH 0022	Arqueologia	04	HIS 0029	Arqueologia	04
DEH 0027	Museologia	04	HIS 0030	Museologia	04
DEH 0012	Civilização Ibérica	04	HIS 0031	Formação dos Estados Ibéricos	04
DEH 0029	História da Cultura	04	HIS 0032	História da Cultura	04
DEH 0011	História das Idéias Políticas e Sociais	04	HIS 0033	História das Idéias Políticas e Sociais	04
DEH 0019	História da Arte I	04	HIS 0034	História Geral da Arte	04
DEH 0020	História da Arte II	04	HIS 0035	História da Arte Brasileira	04

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: HISTÓRIA
	Obrigatória (X) Complementar ()

Código	Denominação	Carga Horária
IS0999	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	210

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
<ul style="list-style-type: none"> . Participação em eventos científico-culturais (conferências, seminários, colóquios, encontros) . Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais . Publicação de trabalhos científico-culturais. . Visitas a museus, exposições, em espaços culturais . Viagens para estudo de campo . Elaboração de trabalhos acadêmicos . Ações comunitárias . Participação em projetos de natureza educacional (redução de analfabetismo, educação de adultos, educação inclusiva). . Participação em projetos do Pró-Básica . Participação em monitoria voluntária . Participação em trabalhos de organização de arquivos. . Participação na organização de eventos e exposições científico-culturais

Natal, 21 de agosto de 2002

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

9.4 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas:

9.4.1 Licenciatura

A introdução das atividades práticas ao longo dessas disciplinas permitirá a articulação dos conteúdos com a vivência profissional do aluno, possibilitando aproximar ensino e a pesquisa.

O aluno de licenciatura deverá cursar 20 Disciplinas Obrigatórias de Formação Histórica, totalizando uma carga horária de 1320 horas ou 88 créditos. Desses 88 créditos, 75 serão dedicados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-cultural e 13, à Prática Como Componente Curricular¹.

As Disciplinas Obrigatórias Profissionais, terão uma carga horária de 240 horas, ou 16 créditos, divididos em atividades de sala de aula.

As Disciplinas Complementares, ofertadas a partir do segundo semestre do curso, serão 11, com uma carga horária total de 660 horas, num total de 44 créditos. Desses 44 créditos, 30 serão dedicados às de Conteúdo Curricular de Natureza Científico-Cultural e 14, às de Prática Como Componente Curricular. Estas últimas atividades poderão estender-se para atividades práticas nas comunidades, em instituições como escolas, museus (como o Museu Câmara Cascudo), Arquivo Público do Estado, entidades e associações diversas.

Os 3 Estágios Curriculares Supervisionados, totalizando 405 horas, terão lugar nas escolas ou em outros órgãos que desenvolvam atividades de ensino, dividindo-se em três etapas: na primeira, enfocará os recursos pedagógicos e objetos tecnológicos no ensino de História; no segundo, a prática pedagógica no ensino fundamental; e a terceira, no ensino médio.

Além dessa carga horária, o currículo prevê, ainda, um total de 210 horas para “outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais”, onde se incluirão diversas atividades que o aluno, por livre iniciativa ou por sugestão do curso, poderá desenvolver fora de sala de aula. Essa flexibilização dará ao aluno a oportunidade de aproveitamento de expressões que traduzem habilidades e competências que um currículo formal não reconhece. Quanto aos modos de aproveitamento dessas atividades em forma de horas,

¹ Nesse item, o texto segue a nomenclatura adotada pelo Conselho Nacional de Educação, em Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.”

fl. 43
L

caberá ao colegiado do curso, mediante competente resolução, discriminar todas essas atividades e pontuá-las em função de carga horária, definindo, ainda, os critérios que deverão ser observados para o seu aproveitamento curricular.

Como estratégia para integrar a licenciatura e o bacharelado, alunos de uma e outra modalidade cursarão as disciplinas obrigatórias de Formação Histórica, podendo desenvolver atividades conjuntas no Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Ensino ou nos demais laboratórios e projetos do CCHLA.

9.4.2 Bacharelado

O Currículo da modalidade Bacharelado está composto de 20 Disciplinas Obrigatórias de Formação Histórica, integralizando 1320 horas, totalizando 88 créditos, comuns à modalidade Licenciatura. Desses 88 créditos, 75 serão desenvolvidos em sala de aula e 13, voltados para atividades de laboratório.

As Disciplinas Obrigatórias Profissionais, num total de 05, perfazendo 300 horas e 20 créditos, deverão ser desenvolvidas colocando o aluno em contato estreito com os laboratórios do curso (Laboratório de Restauração, Laboratório de Arqueologia), Museu Câmara Cascudo, Arquivo Público Estadual, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

As Disciplinas Complementares, ofertadas a partir do segundo semestre do curso, serão 08, com uma carga horária total de 480 horas, num total de 32 créditos. Desses 32, 24 créditos serão dedicados às disciplinas de Conteúdo Curricular de Natureza Científico-Cultural e 08, às atividades de laboratório. Estas últimas atividades poderão estender-se para atividades práticas nas comunidades, em instituições como escolas, museus, Arquivo Público do Estado, entidades e associações diversas.

O estágio terá 270 horas de atividades, distribuídas em Pesquisa Histórica I, onde se dará a elaboração do projeto de monografia, e em Pesquisa Histórica II será elaborada a monografia de final de curso, com orientador e examinada por uma banca composta de três professores.

As disciplinas obrigatórias profissionais, bem como as disciplinas complementares, deverão desenvolver-se em interação permanente entre a teoria e a prática. Isso poderá se dar de dois modos: ou a partir da aproximação, promovida por cada disciplina, com

FL. 44
L

instituições do próprio Departamento – o Laboratório de Restauração, o Laboratório de Arqueologia, o Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Ensino, bem como no Núcleo de Estudos Históricos, e nas atividades editoriais do Caderno de História, e, ainda, no Museu Câmara Cascudo, nas áreas de Museologia e Arqueologia – mas também fora Universidade. O curso deverá articular-se com instituições como o Arquivo Público, que dispõe de acervo de jornais do Rio Grande do Norte no século XX, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, e a Cúria Metropolitana, que guarda considerável acervo de jornais do século XX. Em todas essas frentes há possibilidades de atuação dos alunos, seja na organização de acervos, preparo de exposições, restauração de documentos, formação de catálogos.

Essas possibilidades de atuação dos bacharelados serão estimuladas pelo curso, na medida em que este Projeto Político-Pedagógico reserva um total de 210 horas para serem aproveitadas pelo aluno como atividades extra-curriculares Acadêmico-Científico-Culturais.

10 AVALIAÇÃO

10.1 Do Projeto Político-Pedagógico

Um Projeto Político-Pedagógico que se proponha formar profissionais voltados para um mundo assinalado por mudanças tão aceleradas e desconcertantes, sob o ponto de vista da sociedade, das técnicas e da ciência, bem como das exigências profissionais, deve estabelecer instrumentos eficientes e ágeis que lhe permita avaliar, corrigir e reorientar objetivos, metas e estratégias.

Para que ele responda com eficiência a esses desafios, esses instrumentos devem ser aplicados de forma sistemática, permanente e regular, levando-se em conta a participação do corpo docente, do corpo discente e, ainda, de alunos egressos do curso que estejam integrados ao mercado de trabalho. Um desses instrumentos, adotado pela UFRN como estratégia de avaliação institucional dos seus cursos, o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira (PAIUB), foi utilizado como recurso auxiliar de discussão deste

Projeto Político-Pedagógico na sua fase de elaboração. Posto em execução, este projeto deverá continuar lançando mão, de forma periódica, desse Programa de Avaliação.

As iniciativas de avaliação regular do presente projeto competem, em primeiro lugar, ao colegiado do Curso de História. É nesse forum, contando com a participação de representantes do corpo docente (incluindo docentes do Departamento de Educação e docentes convidados) e do corpo discente, que se encontram as condições imediatas para a avaliação coletiva das questões didático-pedagógicas, tais como conteúdo de ementas, programas de curso, problemas da prática pedagógica dos professores, da aprendizagem dos alunos etc.

Outra iniciativa que deverá ser adotada é a de entrevistas de sondagem com alunos egressos do curso, que já estejam atuando no mercado de trabalho. A pesquisa sistemática com esses profissionais, indagando sobre as dificuldades encontradas e as deficiências percebidas no exercício da profissão, podem fornecer ao curso de História, elementos para que se imprimam novas diretrizes e corrijam pontos deficientes.

10.2 Do processo ensino-aprendizagem

No sentido estrito, o processo de avaliação é inegavelmente uma atribuição que compete ao docente que rege cada disciplina. Contudo, em que valha a sua autonomia no processo ensino-aprendizagem e na condução da avaliação, o professor deve considerar que os graduandos sob sua responsabilidade, seja na Licenciatura seja no Bacharelado, terão de enfrentar na sua vida profissional, permanentemente, a reflexão sobre a prática pedagógica, sobre conteúdos, metodologias, sistemas de avaliação, de modo que para ele, o aluno, será proveitoso participar de situações em que esses temas sejam postos em discussão.

Aqui, destaca-se, mais uma vez, o papel do colegiado do Curso. Atraindo para seu âmbito as discussões atinentes à ação pedagógica, incluídos aí os processos de avaliação de aprendizagem, o Colegiado deve consolidar a prática das discussões, entre os demais professores, de se apresentar e discutir, a cada semestre, programas de disciplinas, nos aspectos relacionados a conteúdo, bibliografia, metodologias de ensino e processo de avaliação.

Ele deve, do mesmo modo, promover atividades como seminários, palestras e cursos, atraindo os segmentos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para enriquecer suas experiências a respeito de princípios da avaliação, mecanismos avaliativos adotados, seu aprimoramento ou modificação, considerando as dificuldades e os avanços dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Reexaminar as nossas formas de avaliação é fundamental para a inteira realização dos objetivos concebidos neste Projeto Político-Pedagógico, pois as modificações introduzidas no curso de História não se restringem a meros acréscimos de novas disciplinas, mas da adoção de modos diferentes de conceber a história, o seu ensino, e, do mesmo modo, outro perfil de aluno. O que requer, portanto, novas formas de avaliação de aprendizagem.

Uma vez que se buscará, na estrutura curricular, reconhecer e aproveitar a experiência extra-universidade do aluno, incluindo aí as atividades fora de sala de aula, no contato com a comunidade exterior à universidade, ter-se-á, então, a oportunidade de observar o desenvolvimento, no aluno, de habilidades tais como a capacidade de atuar em grupo, a abertura para lidar com situações novas, que a sala de aula geralmente não propicia. Noutras palavras, as habilidades e as competências delineadas neste Projeto Político-Pedagógico.

Não se trata mais de medir a capacidade do aluno de reter e reproduzir conteúdos, mas de verificar a que ponto ele demonstra habilidades que se expressam em competências. Esse deslocamento implica, assim, a modificação dos alvos da avaliação. A avaliação deve enfatizar a dimensão qualitativa da aprendizagem, em busca de estimular a “aprendizagem reconstrutiva”, tomando a forma de uma avaliação que, como escreve Pedro Demo,

“Não se basta com o que o aluno domina em termos de conhecimento, mas busca sobretudo salvaguardar o caminho para sua autonomia. Reconstruir conhecimento com mão própria significa, antes de mais nada essa habilidade: ser sujeito capaz de história própria. Não se quer ver apenas quanta matemática o aluno internalizou, mas o que sabe fazer na vida com ela, como o instrumenta na capacidade de interferir na realidade.”²

² DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*, p. 61.

Assim, o ensino com base em competências e habilidades impõe a exigência de se rever o conceito e a prática de avaliação adotada, de modo dominante, dentro e fora da Universidade. Deve-se passar de uma avaliação exclusivamente de conteúdo, para uma avaliação das habilidades e competências desenvolvidas ou em processo de formação. Por fim, uma avaliação que acompanhe o desenrolar do processo de aprendizagem do aluno, e não apenas a avaliação final de uma atividade, unidade ou semestre letivo. O professor deve abrir-se para formas de avaliação que permitam, por um lado, uma avaliação progressiva e cumulativa, capaz de fornecer ao aluno a possibilidade do aprendizado a partir de seus erros, e, por outro lado, as retomadas de trajetórias, num processo assumido pelo professor a partir de métodos e instrumentos discutidos, partilhados e referendados pelo colegiado do curso.

Persuadidos da importância da adoção de mecanismos avaliativos contínuos, capazes de apreender as habilidades indispensáveis a um profissional de História, acreditamos que seja fundamental um sistema de avaliação que possua uma mínima flexibilidade para abrir-se a experiências por parte do professor, como as avaliações formativas e a auto-avaliação – avaliações que desafiam o aluno a pôr em prática seus critérios de julgamento, levando-o a assumir a responsabilidade de julgamento, estimulando seu amadurecimento profissional na prática de refletir sobre os diversos momentos do processo ensino-aprendizagem que terá de enfrentar como profissional.

Na medida em que atividades acadêmicas poderão acontecer fora da Universidade, provocando uma nova relação entre teoria e prática, o desempenho do aluno estará sendo avaliado também nos outros lugares onde se dá o exercício do processo ensino-aprendizagem, incluindo aí a comunidade externa à Universidade. Nesse sentido, o professor responsável pela atividade, na medida do possível, deverá ouvir o grupo ou a comunidade envolvida na ação do aluno e os agentes que mediam essas atividades.

A proposta de absorver as atividades fora da sala de aula no currículo do aluno vai requerer da administração da UFRN soluções novas que exigirão das disciplinas com caráter de Extensão, no que diz respeito à incorporação de horas e créditos ao currículo do aluno. Os critérios que devem regulamentar o aproveitamento dessas atividades sob a forma de horas e créditos, serão elaborados pelo colegiado do curso.

O processo avaliativo deverá ser concebido como um exercício que envolva todas as instâncias do curso. Por isso, inclui-se a necessidade da avaliação docente por parte dos discentes. A avaliação por parte dos discentes deve ser precedida por um amadurecimento das discussões, no âmbito do colegiado, acerca dos significados da avaliação, seus critérios e os objetivos, e sua ampliação para todo o corpo discente, colocando diante do aluno essas questões relacionadas à metodologia do conhecimento histórico, à prática pedagógica e à ética, com que terá de deparar-se no exercício de sua profissão.

Finalmente, no quadro do planejamento e do acompanhamento geral das atividades, como instrumento útil de planejamento das atividades previstas no Projeto Político-Pedagógico, deverá ser adotado, a cada dois semestres, pelo colegiado, um quadro do desempenho quantitativo dos alunos em cada disciplina, através das médias finais. A quantificação das médias finais, das aprovações e das reprovações, servirá de dado inicial para que o colegiado avalie aspectos importantes de cada disciplina, cotejando o desempenho dos alunos com as mudanças introduzidas no curso, identificando as dificuldades que afetam os alunos em cada disciplina, sem deixar de observar, para tanto, o peso dos vários fatores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como metodologia do professor, perfil dos alunos, condições de infra-estrutura, dentre outras. A finalidade dessa avaliação deverá ser o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, a retomada de trajetórias quando necessário, o exercício cotidiano da discussão de metodologias e de nossa prática didático-pedagógica.

Atuando dentro de um propósito de fortalecer uma cultura de avaliação, necessária à universidade e ao profissional, o colegiado do curso desempenhará o papel central no acompanhamento da execução das metas estabelecidas neste Projeto Político-Pedagógico, no que diz respeito aos objetivos do curso, ao perfil profissional e às competências e habilidades que o formando de História deve possuir para o seu exercício profissional.

11 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

11.1 Recursos Existentes:

11.1.1 Recursos Humanos:

Secretaria de Graduação (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) - conta com sete funcionários, que trabalham por escala, nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo às diferentes solicitações referentes às Coordenações de curso: matrícula em disciplina, cancelamento de inscrição em disciplina, trancamento de programa e documentação acadêmica (declarações, históricos escolares etc.)

11.1.2 Recursos materiais:

Salas – Matutino/Noturno:

5 salas de aula no setor II, bloco A, equipadas com carteiras e quadro de giz, arejadas e iluminadas naturalmente, contando ainda com ventiladores de teto e iluminação artificial.
1 sala especial (IIC4), no setor II, Bloco C, com 60 lugares, climatizada, equipada com projetor de slides, TV e vídeo.
1 sala especial (LABRE), com 30 lugares, climatizada, equipada com projetor de slides, TV e câmeras de vídeo.

Auditórios:

3 Auditórios estão disponíveis para o Curso: 2 auditórios no CCHLA, um com capacidade para 42, o outro para 72 lugares.
1 Auditório da Biblioteca Central: 143 lugares; climatizado; sistema de som; Data-show.

Sala de professores:

05 salas de estudo e atendimento de alunos, localizadas no prédio do CCHLA, com mesas, armários, climatizadas e iluminadas artificialmente.
1 sala de reuniões, climatizada, equipada com mesa, computador conectado à Internet e impressora.

Coordenação do Curso:

1 sala localizada no CCHLA, destinada ao coordenador e vice-coordenador do curso, climatizada e equipada com mesas, armários, arquivos, computador conectado à Internet e impressora.

11.1.3 Recursos didáticos de apoio:

Núcleo de Estudos Históricos (NEH)

Criado em 1985, o NEH auxilia as pesquisas de alunos e professores, buscando despertar o interesse pelo estudo e pesquisa em História Regional, particularmente em História do Rio Grande do Norte. Possui acervo bibliográfico de mais de 7 mil volumes, nas áreas de História Geral, História da América, História do Brasil e, em especial, História do Rio Grande do Norte, além de revistas especializadas e obras de referência. Arquiva monografias de conclusão do curso de História, dissertações e teses de professores do Departamento de História.

O NEH é coordenado por um servidor da UFRN, graduado em História, com especialização em Arquivística.

Laboratório de Restauração de Documentos (LABRE)

Criado em 1988, atua na restauração de livros, jornais e outros documentos históricos, realizando também trabalhos de extensão universitária, a partir de convênios firmados com diversas instituições públicas e privadas (Arquivo Público do Estado, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Diário de Natal etc.)

Treina pessoal de entidades congêneres e estudantes de História, através de cursos periódicos e estágios sobre “conservação de documentos e encadernação e restauração de livros”.

O LABRE conta com uma equipe de três professores do Departamento de História, sendo dois mestres e um especialista; um técnico em restauração e conservação de documentos; e bolsistas ligados aos projetos de extensão. Dispõe de estrutura física e equipamentos específicos para o desenvolvimento de suas atividades.

Laboratório de Arqueologia (LARQ)

Criado em 1992, tem por objetivo o incentivo à pesquisa arqueológica e a formação de pesquisadores nessa área.

Realiza pesquisas em arqueologia pré-histórica e histórica, em diferentes áreas do estado do Rio Grande do Norte, articulando-se com diversas entidades públicas e privadas (Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE, Fundação José Augusto, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, etc.) Seus projetos têm privilegiado o registro e posicionamento espacial de sítios arqueológicos, estudo da ocupação pré-histórica do litoral potiguar e o estudo do grafismo rupestre do estado.

O LARQ conta com um professor, com mestrado e alunos bolsistas e voluntários.

O LARQ dispõe de estrutura física específica e equipamentos adequados aos seus objetivos-fins.

O LARQ conta com um professor, com mestrado e alunos bolsistas e voluntários. Dispõe de estrutura física específica e equipamentos adequados aos seus objetivos-fins.

A atuação dos três órgãos de apoio didático - NEH, LABRE, LARQ - tem como ponto comum o recorte temático concentrado no espaço do Rio Grande do Norte. Atuando nas suas especificidades, eles servem de apoio ao ensino e pesquisa, no âmbito da História Regional e Local, auxiliando o trabalho do corpo docente do curso de História no atendimento aos alunos do curso, especialmente na elaboração das monografias de final de curso, as quais enfocam, em sua maioria, a história local.

Acrescente-se que, por iniciativa do Departamento de História, publica-se uma revista intitulada *Caderno de História*, com periodicidade anual, que, embora divulgue artigos de âmbito nacional e mesmo internacional, tem inserido em todos os seus números artigos de ex-alunos, baseados em suas monografias de final de curso, em geral alunos que acabam prosseguindo seus estudos na pós-graduação. A revista possui corpo editorial, pareceristas e ISSN.

Os alunos do curso de História podem fazer uso, ainda, junto com todos os alunos do CCHLA, do Laboratório de Informática, situado numa sala do Setor de Aulas II. O laboratório possui 15 computadores conectados à Internet, para aula de computação e utilização livre por parte dos alunos.

11.2 Outros recursos didáticos necessários:

Para o desenvolvimento deste Projeto Político-Pedagógico, será necessário um incremento na estrutura atualmente existente no curso, algumas outras, em equipamentos, corpo técnico e, além disso, uma política sistemática de convênios entre o curso e diversas instituições. No que diz respeito a equipamentos, torna-se necessário a formação de um **Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Ensino**.

Esse Núcleo servirá ao Bacharelado e à Licenciatura, nele organizando-se atividades como aulas práticas, oficinas, com a finalidade de propiciar o contato do aluno com documentos e o desenvolvimento de experiências sobre os modos de explorar esses recursos, incluindo a tecnologia de som e imagem, e sua exploração, na pesquisa e no ensino. Atenderá, ainda, à necessidade urgente de possibilitar a guarda, de modo apropriado, e sua utilização, para fins de pesquisa, do acervo oriundo do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, totalizando 270 CD's, constando os documentos de todas as

capitanias do Brasil, exceto o Rio de Janeiro.

Deverá contar com uma máquina leitora de microfilmes, com coleções de microfilmes (há na Biblioteca Central da UFRN uma coleção de microfilmes de jornais do Rio Grande do Norte do início do século XX, ociosa, pela falta de uma máquina leitora apropriada para microfilmes), jornais, documentos originais, além de computador completo, com impressora e *scanner* e equipamentos de som e imagem.

No que diz respeito a pessoal técnico, o curso passa por uma necessidade urgente de contratação de pelo menos um técnico qualificado em conservação e restauração de documentos, para as atividades do Labre; um técnico em arquivística e um vídeo-maker (filmagens, roteiro, edição de imagens), o primeiro para atuar nas atividades de organização de arquivo, e o segundo, para auxiliar no que diz respeito a produção de imagens e aos usos da tecnologia auxiliares da história história oral.

A política de formalização de intercâmbios do curso com outras instituições prosseguirá. Deverão ser firmados, com maior frequência, projetos de natureza interdisciplinar, como os que estão sendo encaminhados atualmente, com o Arquivo Público Estadual. Ao mesmo tempo, faz-se necessário por parte da UFRN uma política clara, para dar respaldo institucional à atividade dos discentes nas escolas, sob a forma de estágios e projetos diversos, especialmente da rede pública.

12 CORPO DOCENTE

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA: Corpo Docente permanente, por área de atuação, qualificação profissional e regime de trabalho (em junho de 2003)

PROFESSOR	ÁREA DE ATUAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Almir de Carvalho Bueno	Ensino, Pesquisa e Administração	História	Doutor	DE
Clyde Smith Jr.	Ensino	História	Doutor	DE
Denise Mattos Monteiro	Ensino e Pesquisa	História	Doutora	DE
Fátima Martins Lopes	<i>Afastada</i> – doutorado UFPE	História	Mestre	DE
Flávia de Sá Pedreira	<i>Afastada</i> – doutorado UNICAMP	História	Mestre	DE
Francisca Aurinete G. B. da Silva	Ensino, Extensão e Administração	Biblioteconomia	Especialista	DE
Hélder do Nascimento Viana	Ensino, pesquisa	História	Doutor	DE
Luis Eduardo Brandão Suassuna	Ensino	História	Graduado	40 h
Maria da Conceição Fraga	Ensino e Pesquisa	Sociologia	Doutora	DE
Maria da Conceição G. Coelho	Ensino, Extensão e Administração	História	Mestre	DE
Maria Emilia Monteiro Porto	Ensino, Extensão e Pesquisa	História	Doutora	DE
Maria Ferdinanda S. S. da Cruz	Ensino	História	Graduada	40 h
Roberto Airon Silva	Ensino, Extensão e Administração	História	Mestre	DE
Raimundo Pereira Alencar Arrais	Ensino, Pesquisa e Administração	História	Doutor	DE
Raimundo Nonato de A. Rocha	Ensino e pesquisa	Educação	Doutor	40 h
Wicliffe de Andrade Costa	Ensino e Administração	História	Mestre	DE
Zoroastro Ramos Cardoso	<i>Afastado</i> – Doutorado UFMG	História	Mestre	DE

Fonte: DELL

FONTES E BIBLIOGRAFIA**FONTES**

- A EXTENSÃO na UFRN. Natal: UFRN, ProEX, 2002.
Coleção pedagógica n. 2. Pró-Reitoria de Graduação da UFRN. Natal, 2002.
Coleção Pedagógica n. 3. Pró-Reitoria de Graduação da UFRN. Natal, 2002.
Coordenação do curso de História UFRN. novembro de 2002.
Coordenação do curso de História. UFRN, 2º. Semestre 2001.
PARECER CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História...
RELATÓRIO de Auto-avaliação do Curso de História - UFRN. Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira. UFRN, Pró-Reitoria de Administração, 2002.
PROPOSTA de criação de Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Universidade Federal da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2002.
Reforma curricular de 1988. Justificativa. Coordenação do curso de História, UFRN, 1988.
RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.
RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.
RESOLUÇÃO CNE/CES 13, de 13 de março de 2002.

BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas*. Charles Baudelaire: um lirico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. V. 3.
BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.
DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
_____. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
DESENVOLVIMENTO e educação na América Latina. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
ESTUDOS AVANÇADOS, São Paulo, v. 15, n. 42, 2001.
FERRO, Marc. *Como se cuenta la Historia a los niños em el mundo entero*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
HISTÓRIA UFRN, Natal, Ano I, n. 1, 1987.
<http://www.pontoa.ufrn.br/buscadetalhadaaluno>.
<http://www.unicamp.br/projeto-pedagogico.html>.
LE GOFF, Jacques. *A História nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
_____. ;NORA, Pierre. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
RESUMO histórico do primeiro decênio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1959-1969). Natal: Imprensa Universitária da UFRN, 1969.
SILVA, Marcos A da. (Org.) *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
TOURAINÉ, Alain. *Igualdade e diversidade: o sujeito democrático*. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 1998.

fl. 55
2

100

10

11. 20
2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0001	Introdução ao Estudo da História	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

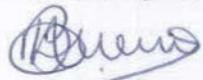
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0001	Introdução ao Estudo da História

EMENTA
Evolução do conceito de História. Cientificidade e pertinência da História. História e historiografia. Categorias fundamentais: fato, documento, tempo. Interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA
BORGES, Vavy Pacheco. <i>O que é história</i> . São Paulo: Brasiliense, 1998.
BURKE, Peter. <i>A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales (1929-1989)</i> . São Paulo: EDUSP, 1991.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>Uma introdução à história</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982.
CARR, Edward H. <i>Que é história?</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
GLENISSON, Jean. <i>Iniciação aos estudos históricos</i> . Rio de Janeiro: Difel, 1977.
LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.). <i>História: novos problemas</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1976.
_____. <i>História: novas abordagens</i> . Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
_____. <i>História: novos objetos</i> . Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.
MARROU, Henri-I. <i>Do conhecimento histórico</i> . Lisboa: Editorial Aster, [1974].
RODRIGUES, José Honório. <i>Teoria da história do Brasil: introdução metodológica</i> . São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
SALMON, Pierre. <i>História e crítica</i> . Coimbra: Liv. Almedina, 1979.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento


Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0002	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

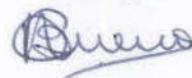
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0052	Metodologia do Trabalho Científico

EMENTA
Procedimentos de estudo: leitura, análise e interpretação de textos; organização da documentação pessoal. Conhecimento científico. Etapas da pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). <i>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</i> . Campinas: Papyrus, 1991.
CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre et al. <i>Saber preparar uma pesquisa</i> . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
DEMO, Pedro. <i>Metodologia científica em ciências sociais</i> . São Paulo: Ática, 1995.
FACHINE, Odília. <i>Fundamentos da metodologia</i> . São Paulo: Ática, 1993.
LANÇA, Júnia Lessa. <i>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
GALLIANO, A. Guilherme. <i>O método científico</i> . São Paulo: Happer & Row do Brasil, 1979.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos da metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1991.
RÚDIO, F. Victor. <i>Introdução do projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1998.
RUIZ, João Álvaro. <i>Metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1996.
SALOMON, Délcio Vieira. <i>Como fazer uma monografia</i> . Belo Horizonte: Interlivros, 1996.
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 1982.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prot. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDU0995	Estágio I	03			03	135			135

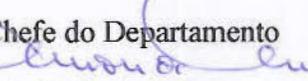
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0238	Prática de Ensino de História

EMENTA
Conhecimento dos recursos pedagógicos e objetos tecnológicos atuais como museus, arquivos, bibliotecas, videotecas, mapotecas, laboratórios, computadores, exposições, entre outros.

BIBLIOGRAFIA
<p>BRANDÃO, Zaia (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos annales. 1928-1929. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Contribuições da psiconeurologia às dificuldades de aprendizagem (DA). In: Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.p.148-151.</p> <p>GAUTHIER, Clermont. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da pedagogia, pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUI, 1998.p.17-37.</p> <p>MANIQUE, Antônio Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. Didática da história. Lisboa: Texto Editora, 1994.</p> <p>McLAREN, Peter. Ser forte, ser mulher. In: A vida nas escolas. Uma introdução a uma pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.p.237-243.</p> <p>SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. Didática: aprender a ensinar. São Paulo: Edições Loyola, 1989.</p>

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento

 Arnon A. M. de Andrade
 Chefe do DEPED
 Prof. Adjunto - Mat. 043893

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDU0998	Estágio II					135			135

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0238	Prática de Ensino de História

Atividade n° tem equivalência

EMENTA
Produção das condições pedagógicas para a prática docente. Exercício da docência em História no Ensino Fundamental, sob a forma de estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA
JOSE, Elisabete; COELHO, Maria Teresa. Distúrbios de comportamento. In: Problemas de aprendizagem . São Paulo: Ética, 1995.p.168-179.
LIBÂNIO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização da escola pública, a pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: Edições Loyola, 1993.p.19-44.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. HISTÓRIA . Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
POSTIC, Marcel. Da análise das dificuldades dos alunos na aula à transformação das práticas educativas. In: Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar . Lisboa: Porto Editora, 1995.p. 13-19.
GUAZZELLI, César Augusto B. (Org.). Questões da teoria e metodologia da História . Porto Alegre: Ed. Universidade, UFMG, 2000.
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.
TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Henrique Catula. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz . Tradução: Sandra Garcia. 4 ed.São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento

Arnon A. M. de Andrade

Chefe do DEPED

Prof. Adjunto - Mat. 043893

71.60
2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDV099	Estágio III					135			135

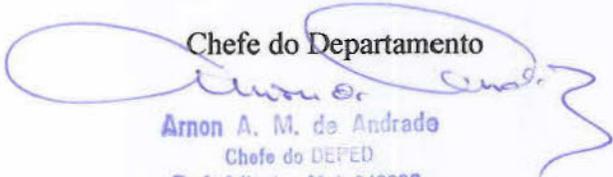
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0238	Prática de Ensino de História

EMENTA
Prática das condições pedagógicas para prática docente. Exercício da docência em História no Ensino Médio, sob a forma de estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA
BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula . 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.
CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática . Petrópolis: Vozes, 1989.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GASPARELLO, Arlete Medeiros. Construindo um novo currículo de História. In: NILITIUK, Sônia L. (Org.). Repensando o ensino de História . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
NUNES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino da História . 2 ed. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
NEMI, Ana Lúcia Lana; MARTINS, João Carlos. Didática da História: o tempo vivido: uma outra História . São Paulo: FTD, 1996.(Conteúdo e metodologia).

Natal, 12 de julho de 2003.


Arnon A. M. de Andrade
 Chefe do DEPED
 Prof. Adjunto - Mat. 043893

+1.0
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0003	Metodologia da Pesquisa Histórica	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

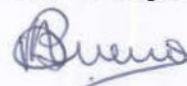
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fontes, métodos e técnicas da pesquisa histórica. Áreas do trabalho histórico: história política, história econômica, história social, história da cultura, história das mentalidades. Pesquisas em história do Rio Grande do Norte: principais acervos documentais.

BIBLIOGRAFIA
BURKE, Peter et al. <i>A escrita na história: novas perspectivas</i> . São Paulo: Edusp, 1992.
RODRIGUES, José Honório. <i>A pesquisa histórica no Brasil</i> . São Paulo: Ed. Nacional, 1982.
CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARDOSO, Ciro Flamarion S., BRIGNOLI, Héctor Pérez. <i>Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1979.
COLÓQUIO DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR DE SAINT-CLOUD. <i>A história social: problemas, fontes e métodos</i> . Lisboa: Edições Cosmos, [1973].
DUBY, Georges, et al. <i>História e nova história</i> . Lisboa: Teorema, 1986.
LE GOFF, Jacques (Dir.). <i>A história nova</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990.
MATTOS, Marcelo Badaró (org.). <i>História: pensar e fazer</i> . Rio de Janeiro: Laboratório Discussões de História: 1998. p. 91-134: Pesquisa e ensino.
VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Iara Maria Aun. <i>A pesquisa em história</i> . São Paulo: Ática, 1991.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0004	Historiografia Brasileira	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Origem e evolução da produção do conhecimento histórico no Brasil. Visões do Brasil: autores, escolas e influências. Impasses e perspectivas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA
DIEHL, Astor Antônio. <i>A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930</i> . Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
FAUSTO, Boris. Organizando a "História geral da civilização brasileira". <i>Estudos Históricos</i> . I - Caminhos da historiografia. Rio de Janeiro, n. 1, p. 162-166, 1988
FREITAS, Marcos César de (Org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> . São Paulo: Contexto, 1998.
LACOMBE, Américo Jacobina. <i>Introdução ao estudo da história do Brasil</i> . São Paulo: Editora Nacional, Edusp, 1973.
LAPA, José Roberto do Amaral. <i>História em questão: historiografia brasileira contemporânea</i> . Petrópolis: Vozes, 1976.
_____. <i>História e historiografia: Brasil pós-64</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
MOTA, Carlos Guilherme. A historiografia brasileira nos últimos 40 anos: tentativa de avaliação crítica. <i>Debate e Crítica</i> , São Paulo, n. 5, p. 1-26, 1975.
GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de um história nacional. <i>Estudos Históricos</i> . I - Caminhos da historiografia. Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.
IGLÉSIAS, Francisco. A pesquisa histórica no Brasil. <i>Revista de História</i> , São Paulo, v. 43, n. 88, p. 373-415, out/dez. 1971.
_____. José Honório Rodrigues e a historiografia brasileira. <i>Estudos Históricos</i> . I - Caminhos da historiografia. Rio de Janeiro, n. 1, p. 55-78, 1988.

Natal, 12 de julho de 2003
Chefe do Departamento


 Prot. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Mat. 10408-6

fx. 63
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0005	Teoria da História	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

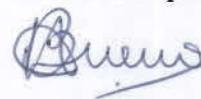
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0021	Teoria da História

EMENTA
Natureza do conhecimento histórico. Problemática da relação sujeito-objeto na ciência histórica. Principais correntes de interpretação histórica: positivismo, materialismo histórico, presentismo, "nova história".

BIBLIOGRAFIA
<p>BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. <i>As escolas históricas</i>. Mira-Sintra: Europa-América, [s. d].</p> <p>BURKE, Peter et al. <i>A escrita na história: novas perspectivas</i>. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>A idéia de história</i>. Lisboa: Editorial Presença, [s. d].</p> <p>DRAY, William H. <i>Filosofia da história</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>GARDINER, Patrick. <i>Teorias da história</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1984].</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre história: ensaios</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>MORA, José Ferrater. <i>Visões da história</i>. Porto: Ed. Rés, [s. d].</p> <p>REIS, José Carlos. <i>A história, entre a filosofia e a ciência</i>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>ROCHA, Filipe. <i>Teorias sobre a história</i>. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1982.</p> <p>VÉDRINE, Hélène. <i>As filosofias da história: decadência ou crise?</i> Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>WALSH, W. H. <i>Introdução à filosofia da história</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p>

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

41.64
2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA								
	Departamento: HISTÓRIA								
	Curso: História								
DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0006	PRÉ-HISTÓRIA	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS

P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL

Código	Denominação
DEH 0002	Pré-História

EMENTA

A pré-história humana: conceitos básicos sobre a origem e sistemas taxônomicos da evolução. Estudos sobre pré-história asiática, europeia e americana: os achados arqueológicos e os estudos atuais.

BIBLIOGRAFIA

BINFORD, Lewis. *Em busca do passado*. Mem Martins(Portugal): Europa-América, 1983. (Fórum da História).

BRAIDWOOD, Robert J. *Homens pré-históricos*. Brasília: Editora UnB, 1985.

GUGLIELMO, Antonio Roberto. *A pré-história - uma abordagem ecológica*. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Tudo é História).

LEAKEY, Richard. *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KI-ZERBO, J.(org.) *História geral da África*. São Paulo: Ática/Unesco, vol 1-Metodologia e pré-história da África., 1980.

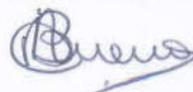
MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife:, 1996.

REVISTA da USP - Dossiê: Surgimento do homem na América, número 34, 1997.

TENÓRIO, Maria Cristina. *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

H. 65
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0007	História Antiga	08	08	-	-	120	120	-	-

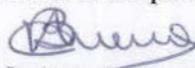
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
r/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0003	História Antiga I
DEH 0004	História Antiga II

EMENTA
Introdução ao estudo da Antiguidade: conceitos e historiografia. Os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais das sociedades orientais e ocidentais antigas. O legado das civilizações antigas.

BIBLIOGRAFIA
WALSDON, J.P.V. O mundo romano . Rio de Janeiro: Zahar, 1968 (Biblioteca Cultural Histórica).
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Antiguidade oriental – política e religião . São Paulo: Contexto, 1997 (Repensando a História).
_____. Sociedades do antigo oriente próximo . São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
FINLEY, Moses I. Os gregos antigos . Lisboa: Edições 70, 1991.
_____. História antiga: testemunhos e modelos . São Paulo: Martins Fontes, 1994.
FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade . São Paulo: Brasiliense, 1986 (Tudo é História).
GARELLI, Paul. O oriente próximo asiático: das origens às invasões dos povos do mar . São Paulo: Pioneira/Edusp. (Nova Clio, 02).
GIORDANI, Mário Curtis. História da antiguidade oriental . 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
_____. História da antiguidade ocidental . 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
MOSSÉ, Claude. Atenas: história de uma democracia . Brasília: Edições UnB, 1997. (Pensamento político, 5).
ROSTOVTZEFF, M. História de Roma . Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1986.
_____. História da Grécia . Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 1986.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Departamento de História, UFRN

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0008	HISTÓRIA MEDIEVAL	08	08	-	-	120	120	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

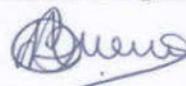
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0005	História Medieval I
DEH 0006	História Medieval II

EMENTA
Formação das civilizações ocidental, bizantina e muçulmana. Os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do feudalismo europeu. Transformações da Baixa Idade Média: o Renascimento Urbano e os Estados Nacionais.

BIBLIOGRAFIA
ANTONETTI, Guy. <i>A economia medieval</i> . São Paulo: Atlas, 1977 (Col. Universitária de Ciências Humanas, 7).
DUBY, Georges. <i>Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval</i> . Lisboa: Edições 70, 1987. 2v. (Lugar da História 32 e 35)
FOURQUIN, Guy. <i>Senhorio e feudalidade na Idade Média</i> . Lisboa: Edições 70, 1987
FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>A Idade Média: nascimento do Ocidente</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988.
GANSHOF, F. L. <i>Que é o feudalismo?</i> Mira-Sintra (Portugal): Publicações Europa- América, 1976. (Saber, 76)
LEMERLE, Paul. <i>História de Bizâncio</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991 (Universidade Hoje) 121 p.
PERNOUD, Régine. <i>Luz sobre a Idade Média</i> . Mira-Sintra (Portugal): Publicações Europa- América, (s.d.) (Estudos e documentos, 190)
PIRENNE, Henry. <i>História econômica e social da Idade Média</i> . São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1968.
SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. <i>Sociedade feudal: guerreiros, sacerdotes e trabalhadores</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982. (Primeiros Vãos, 11).

Natal, de de 2000.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-5

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0009	História Moderna I	04	04	--	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

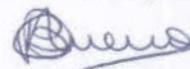
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0007	História Moderna

EMENTA
Transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão ultramarina européia. Mercantilismo e a construção do Estado Nacional. O absolutismo monárquico e a disputa pela hegemonia européia. Renascimento e Reformas Religiosas.

BIBLIOGRAFIA
BATH, Sérgio. <i>O maquiavelismo</i> . São Paulo: Ática, 1994.
BUCKARDT, Jacob. <i>A cultura do renascimento na Itália</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
CHAUNU, Pierre. <i>Expansão européia do século XII ao XI</i> . São Paulo: Pioneira, 1978.
CORVISIER, André. <i>História moderna e contemporânea e as revoluções burguesas</i> . Lisboa: Estampa, 1977. v. 1 e 2.
DAYLE, William. <i>O antigo regime</i> . São Paulo: Ática, 1994.
GREEN, V. H. H. <i>Renascimento e reforma: a Europa entre 1540 e 1660</i> . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.
LADURIE, Emmanol le Roy. <i>O Estado monárquico: França 1460 – 1610</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
LOPES, Marco Antonio. <i>A imagem da realeza</i> . São Paulo: Ática, 1994.
MAURO, Frederic. <i>A expansão européia</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
MEGALE, Januário Francisco. <i>O príncipe: roteiro de leitura</i> . São Paulo: Ática, 1994.
PRODANOV, Cleber Cristiano. <i>O mercantilismo e a América</i> . São Paulo: Contexto, 1994.
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. <i>Reforma e revolução</i> , São Paulo: Marco Zero: ANPUH, v. 10, n. 20, mar. 1990.
WOLFF, Pierre. <i>Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos</i> . Lisboa: Edições 70, 1989.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0010	História Moderna II	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0007	História Moderna

EMENTA
Revoluções Liberais na Inglaterra e evolução científica do Século XVII. Iluminismo e a formação da ideologia burguesa. A crise do absolutismo e a Revolução Francesa. Transformações econômicas e novas estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA
BLANING, T. W. <i>Aristocratas versus burgueses? A Revolução Francesa</i> . São Paulo: Ática, 1994. CAVALCANTE, Berenice. <i>A Revolução Francesa e a modernidade</i> . São Paulo: Contexto, 1990. COBAN, Alfred. <i>A interpretação social da Revolução Francesa</i> . Lisboa: Gradiva, 1988. CORVISIER, André. <i>História moderna e revoluções burguesas</i> . Lisboa: Estampa, 1977. v. 1 e 2. FALCON, Francisco José Calazans. <i>Despotismo esclarecido</i> . São Paulo: Ática, 1994. HEALE, M. J. <i>A revolução norte-americana</i> . São Paulo: Ática, 1994. HOBSBAWM, Eric. <i>A era das revoluções. 1789 – 1849</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MARQUES, Ademar. <i>Textos de história moderna e contemporânea</i> . São Paulo: contexto, 1990. MICELLI, Paulo. <i>As revoluções burguesas</i> . São Paulo: Scipione, 1987. MICHELET, Jules. <i>História da Revolução Francesa: da queda da Bastilha à festa da federação</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. NASCIMENTO, Milton Meira do, NASCIMENTO, Maria das Graças do. <i>Iluminismo: a revolução das luzes</i> . São Paulo: Ática, 1998. NICOLE, Paul. <i>A Revolução Francesa: simbolismo monárquico no Antigo Regime</i> . Lisboa: Publicações Europa-América, 1975.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

H. 69
2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0011	História Contemporânea I	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

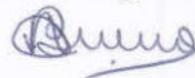
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0008	História Contemporânea I

EMENTA
A Revolução Industrial inglesa e seus desdobramentos. As revoluções francesas do século XIX e sua influência política e ideológica. Movimentos sociais, ideológicos e culturais no século XIX: liberalismo, socialismo e nacionalismo. O Imperialismo europeu e a 1ª Guerra Mundial.

BIBLIOGRAFIA
BARRACLOUGH, Geoffrey. <i>Introdução à história contemporânea</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
CANEDO, Leticia B. <i>A Revolução Industrial</i> . 3. ed. São Paulo: Atual, Campinas: Unicamp, 1987.
HOBSBAWM, Eric J. <i>A era das revoluções: Europa, 1789-1848</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
_____. <i>A era do capital: 1848-1875</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
_____. <i>A era dos impérios: 1875-1914</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
MARQUES, A., BERUTTI, F., FARIA, R. (Orgs.). <i>História contemporânea através dos textos</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
NERÉ, Jacques. <i>História contemporânea</i> . São Paulo: Difel, 1975.
PERROT, Michele (Org.). <i>Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial</i> . In: ARIÉS, Phillip, DUBY, G. <i>História da vida privada</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4.
RÉMOND, René. <i>O século XIX: 1815-1914</i> . São Paulo: Cultrix, 1980.
THOMPSON, Edward P. <i>A Formação da classe operária inglesa</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

H. 70
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0012	História Contemporânea II	04	03	01	—	60	45	15	—

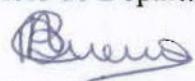
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0009	História Contemporânea II

EMENTA
A revolução Russa de 1917. O conflito ideológico no período entre-guerras: democracia liberal, fascismo, nazismo e comunismo. A crise do capitalismo internacional nos anos 1930. A 2ª Guerra Mundial e seus desdobramentos: a “guerra fria”, a descolonização da Ásia e África. O fim do bloco soviético e a “nova ordem mundial”.

BIBLIOGRAFIA
<p>BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à história contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>BARROS, Edgard Luiz de. A guerra fria. São Paulo: Atual, Campinas: Unicamp, 1984.</p> <p>CANEDO, Letícia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, Campinas: Unicamp, 1985.</p> <p>CROUZET, Maurice. A época contemporânea. In: _____. História geral das civilizações. São Paulo: Difel, 1965.3v.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>_____. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>MARQUES, A., BERUTTI, F. e FARIA, R. (Orgs.). História contemporânea através dos textos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>PEDRO, Antonio. A segunda guerra mundial. São Paulo: Atual, Campinas: Unicamp, 1985.</p> <p>PROST, Antoine, VINCENT, Gérard (Orgs.). Da primeira guerra aos nossos dias. In: ARIÈS, Phillip. DUBY, G. História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. v. 5.</p> <p>RÉMOND, René. O século XX: de 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1971.</p>

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0013	História da América I	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0039	História da América I

EMENTA
Introdução ao estudo da História da América: fontes e historiografia. Culturas pré-colombianas: Meso-América e Zona Andina. Processos de conquista e formas de resistência. Sistemas coloniais europeus na América do Norte e América Latina.

BIBLIOGRAFIA
BETHEL, Leslie (Org.) <i>História da América Latina</i> . São Paulo: EDUSP, 1999. 2 v. (América Latina Colonial).
BERTRAND, Carmem, GRUZINSKI, Serge. <i>História do novo mundo</i> . São Paulo: EDUSP, 1997.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>América pré-colombiana</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.
_____. <i>O trabalho na América Latina</i> . São Paulo: Ática, 1988.
CARDOSO, Ciro F. S., BRIGNOLI, Hector. <i>História econômica da América Latina</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1983.
COLL, Josefina Oliva de. <i>A resistência indígena</i> . Porto Alegre: L&PM, 1986.
DONGHI, Túlio H. <i>História da América Latina</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LEHMANN, Henri. <i>As civilizações pré-colombianas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1990.
MAHN-LOT, Marianne. <i>A descoberta da América</i> . São Paulo: Perspectiva, 1984.
MEGGERS, Betty. <i>América pré-histórica</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1985.
ROMANO, Ruggiero. <i>Mecanismos da conquista colonial</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989.
SUESS, Paulo. <i>A conquista espiritual da América Espanhola</i> . Petrópolis: Vozes, 1992.
VAINFAS, Ronaldo. <i>América em tempo de conquista</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

fl. 72
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0014	História da América II	04	03	01	—	60	45	15	—

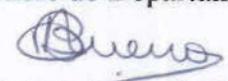
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0040	História da América II ou e
DEH 0041	História da América III

EMENTA
Os processos de independência e formação dos Estados Nacionais americanos. O Imperialismo britânico e norte-americano na América Latina. A crise da economia agro-exportadora e a "industrialização substitutiva". Crescimento Urbano e populismo na América Latina. Desenvolvimentismo e dependência. Autoritarismo, ditaduras e redemocratização.

BIBLIOGRAFIA
CARDOSO, Ciro Flamarion. Agricultura, escravidão e capitalismo . Petrópolis: Vozes, 1982.
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: ensaios de interpretação sociológica . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 19 .
CASANOVA, Pablo Gonzales (Org.). América: História de meio século (1925-1975) . Brasília: Ed. da UnB, 1998. 4v.
DIVINE, R. et al. América: passado e presente . Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.
DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina . 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos . São Paulo: CEN, 1978.
IANNI, Octávio. Imperialismo na América Latina . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
_____. A formação do estado populista na América Latina . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
NEVINS, Allan; COMMAGER, Henry. Breve história dos Estados Unidos . São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.
PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no século XIX . São Paulo: EDUSP, 1999.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0015	História do Brasil Colônia	04	03	01	-	60	45	15	--

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

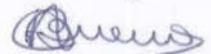
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0015	História do Brasil I

EMENTA
O processo colonizador e a distribuição de terras. O indígena frente à colonização e a distribuição de terras. O indígena frente à colonização. Trabalho escravo e formas de resistência. Grande lavoura e pequena produção. Ocupação do interior e a economia mineradora. Estrutura político-administrativa e poder local. Identidades e diversidades culturais. Crise do sistema colonial

BIBLIOGRAFIA
ABREU, J. Capistrano de. <i>Capítulos de história colonial (1500-1800) e Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil</i> . 5 ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1963.
CUNHA, Manuela C. da (Org.). <i>História dos índios no Brasil</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1992.
FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande e senzala</i> . 25. ed. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1987.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Visão do Paraíso</i> . 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.
MELLO, José Antônio Gonçalves de. <i>Tempo dos flamengos</i> . 3. ed. Recife: Massangana, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1987.
NOVAES, Fernando A. <i>Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808)</i> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1985.
PRADO. JR., Caio. <i>Formação do Brasil contemporâneo</i> . 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
REIS, João José Gomes, SANTOS, Flávio dos. <i>História dos quilombos no Brasil</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1996.
SCHWARTZ, Stuart B. <i>Segredos internos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
SODRÉ, Nelson W. <i>As razões da independência</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
SOUZA, Laura de M. e. <i>O diabo e a Terra de Santa Cruz</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
_____. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. In. NOVAIS, Fernando A. (Org.). <i>História da vida privada no Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento


 prot. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Mat. 10408-5

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0016	História do Brasil Império	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0016	História do Brasil II

EMENTA
O processo da emancipação política brasileira e a organização do Estado Nacional. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. O Brasil na "Divisão Internacional do Trabalho" e a hegemonia inglesa. Cultura e a sociedade no século XIX. Crise do Império e advento da República.

BIBLIOGRAFIA
ALENCASTRO, Luís Felipe de (Org.). Império: a corte e a modernidade. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.). História da vida privada no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v.2. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: teatro das sombras . 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ: Relume Dumará, 1996. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos . 2 ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. DIAS, Maria Odila L. da Silva. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX . São Paulo: Brasiliense, 1984. FAORO, Raymundo. Os donos do poder . Porto Alegre: Globo, São Paulo: EDUSP, 1975. 2v. FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata . 3 ed. São Paulo: Kairós, 1983. GEBARA, Ademir. O mercado de trabalho livre no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1986. GRAHAM, Richard. O clientelismo e a política no Brasil do século XIX . Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1997. HOLANDA, Sérgio Buarque de (Dir.). História geral da civilização brasileira . 4 ed. São Paulo: Difel, 1985.t.2: O Brasil Monárquico. 5v. IGLÉSIAS, Francisco. Trajectoria política do Brasil: 1500-1964 . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento

Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

+1. 10
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0017	História do Brasil República I	04	03	01	—	60	45	15	—

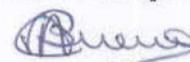
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
Código	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0042	História do Brasil III

EMENTA
A consolidação do regime republicano. Coronelismo e oligarquias. O início do processo de industrialização: origens das desigualdades regionais. Movimentos sociais rurais e urbanos no primeiro quartel do século XX. A crise do Estado Oligárquico e a “Revolução” de 1930. A era Vargas (1930 – 1954).

BIBLIOGRAFIA
CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo . São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.
CORONE, Edgard. A república velha . 4 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Difel, 1977.
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
COSTA, Emília Viotti da. Da mornarquia à república : momentos decisivos . 2 ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
DE DECCA, Edgar. 1930. O silêncio dos vencidos . São Paulo: Brasiliense, 1981.
FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos . 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1991.
FAUTO, Bóris (Dir.). História geral da civilização brasileira . São Paulo: Difel, 1986. t. 3: O Brasil republicano (1889-1930). 2v.
_____. Trabalho urbano e conflito social (1890-1920) . São Paulo: Difel, 1977.
LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
SAES, Décio. A formação do Estado burguês no Brasil (1888-1891) . 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

Fl. 76
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0018	História do Brasil República II	04	03	01	—	60	45	15	—

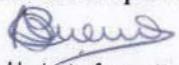
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
~C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0043	História do Brasil IV

EMENTA
Apogeu e crise do populismo no Brasil. Nacional-desenvolvimentismo e o golpe de 1964. Autoritarismo militar, tecno-burocracia e “milagre” brasileiro. Cultura e sociedade no século XX. Sociedade civil e a redemocratização brasileira.

BIBLIOGRAFIA
<p>ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>ANDEIRA, Moniz. O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.</p> <p>BELUZZO, Luiz Gonzaga de M., COUTINHO, Renata (Orgs.). Des-capitalismo no Brasil: ensaios sobre a crise. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. v.1 e 2.</p> <p>BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. O governo Kubtscheck: desenvolvimento econômico e estabilidade política (1956-1961). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>DREYFUSS, René-Armand. 1964: A conquista do estado: ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>FAUSTO, Boris (Dir.). História geral da civilização brasileira. São Paulo: Difel, 1986. t.3: O Brasil republicano (1930-1964). 2v.</p> <p>GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p> <p>IANNI, Octávio. O colapso do populismo no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.4.</p> <p>SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN

fl. 77
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0019	História do Rio Grande do Norte I	04	03	01	—	60	45	15	—

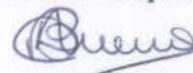
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0018	História do Rio Grande do Norte I

EMENTA
<p>Historiografia norte-rio-grandense. População nativa no momento da conquista. Disputa europeia pelo território norte-rio-grandense: portugueses, franceses e holandeses. O processo de interiorização e a resistência indígena. Organização administrativa e aspectos econômico-sociais da Capitania. O Rio Grande do Norte no século XIX: economia, sociedade e política.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ANDRADE, Manoel Correia de. <i>A produção do espaço norte-riograndense</i>. 2. ed. Natal: EDUFRN, 1984 (Seca Coleção Especializada, série c. 1).</p> <p>ARBOCZ, István Inre Lászlo. <i>Ensaio sobre a história econômica do RN</i>. Natal: EDUFRN, 1986.</p> <p>CADERNO DE HISTÓRIA. Natal: EDUFRN.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. <i>História do Rio Grande do Norte</i>. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional: MEC, 1955.</p> <p>_____. <i>História da Cidade do Natal</i>. 2. ed. Rio Janeiro. Civilização Brasileira, 1980.</p> <p>LEMONS, Vicente. <i>Capitães-mores e governadores do Rio Grande do Norte: 1598 - 1697</i>. Rio de Janeiro: Tip. do Jornal do Comércio, 1912. v. 1.</p> <p>LEMONS Vicente, MEDEIROS, Tarcísio. <i>Capitães-mores e governadores do Rio Grande do Norte: 1701-1822</i>. Natal: CERN:IHGRN, 1980. v.2.</p> <p>LIRA, Augusto Tavares de. <i>História do Rio Grande do Norte</i>. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico, 1920.</p> <p>LOPES, Fátima Martins. <i>Missões religiosas: índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte</i>. Recife, 1999. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE.</p> <p>MEDEIROS FILHO, Olavo de. <i>Índios do Açu e Seridó</i>. Brasília: Ed. Senado, 1984.</p> <p>_____. <i>Terra natalense</i>. Natal: Fundação José Augusto. 1991.</p> <p>colonial. Recife: FUNDARPE, 1990.</p>

Natal, 12 de julho de 2003.
Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN

fl. 78
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0020	História do Rio Grande do Norte II	04	03	01	—	60	45	15	—

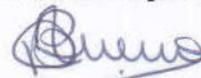
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0044	História do Rio Grande do Norte II

EMENTA
O republicanismo no Rio Grande do Norte e o sistema oligárquico. A cotonicultura potiguar e a "Divisão Internacional do Trabalho". Movimentos populares nas primeiras décadas do século XX. A rearticulação oligárquica e as resistências nos anos 30. A 2º Guerra Mundial e as transformações sócio-culturais. Industrialização e Populismo. Política e sociedade no final do século XX.

BIBLIOGRAFIA
ALBURQUERQUE, Henrique Alonso P. de. A cruzada da esperança: uma experiência populista no Rio Grande do Norte (1960-1966) . Recife, 1996. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE.
A'RBOCZ, István. Ensaio sobre a história econômica do Rio Grande do Norte . Natal: EDUFRN, 1986.
BUENO, Almir de Carvalho. Visões de República: idéias e práticas políticas no Rio Grande do Norte (1880-1895) . Tese de Doutorado em História. UFPE, 1999.
CASCUDO, Luís da Câmara. História da república no Rio Grande do Norte . Rio de Janeiro: Ed. do Val, 1965.
COSTA, Homero. A insurreição comunista de 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia . São Paulo: Ensaio, Natal: Cooperativa Cultural Universitária do Rio Grande do Norte, 1995.
GERMANO, José Willington. Lendo e aprendendo: a campanha de pé no chão . São Paulo: Autores associados: Cortez, 1982.
LIMA, Hermano Machado; TANEYA, Denise M. História político-administrativa da agricultura no Rio Grande do Norte (1889-1930) . Natal: EDUFRN, 1987.
MARIZ, Marlene da Silva. A revolução de 1930 no Rio Grande do Norte: 1930-1934 . Brasília: Senado Federal, 1984.
SILVA, Janice Theodoro da. Raízes da ideologia do planejamento: Nordeste (1889-1930) . São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0021	Paleografia	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0026	Paleografia

EMENTA
Origem dos estudos paleográficos. Importância da Paleografia para o historiador. Desenvolvimento e expansão das escritas. Estudo das abreviaturas e dos sistemas de numeração.

BIBLIOGRAFIA
ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFPE/Ed. Universitária: Fundação Joaquim Nabuco/ Ed. Massangana, 1994.
DIRINGER, David. A escrita. Lisboa: Verbo, 1985.
DOBLHOFER, Ernest. A maravilhosa história das línguas. São Paulo: IBRASA, 1957.
DONATO, Ernani. A palavra escrita e sua história. 2ed. São Paulo: Melhoramentos [s.d.].
LENDO o passado do cuneiforme ao alfabeto: a história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1996.
McMURTRIE, Douglas. O livro: fabrico e impressão. 3ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
MARTINS, Wilson. A palavra escrita. São Paulo: Anhembi, 1957.
ROMAN BLANCO, Ricardo. Estudos paleográficos. São Paulo: Laserprint, 1987.
ROTH, Otávio. O que é papel. São Paulo: Brasiliense, 1983.
SPINA, Segismundo. Introdução à edótica: crítica textual. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1977.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento



Prof. Dr. Airim de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0022	História Oral	04	04	-	-	60	60	-	-

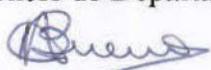
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Relação entre memória e História. Métodos, técnicas e tendências atuais da História Oral. Problemas e perspectivas na produção de arquivos de fontes orais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA
ALBERTI, Verena. História oral e experiência do CPDOC . Rio de Janeiro: FGV, 1990.
ALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Revista Brasileira dos Tribunais, 1990.
BOSI, Ecléa. Lembranças de velhos . São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.
CAMARGO, Aspásia. Os usos da história oral e a história de vida: trabalhando com elites políticas. Dados. Revista de Ciências Sociais , Rio de Janeiro, v.27, n.1, 1984.
DEBERT, G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: CARDOSO, R. (Org.). A aventura antropológica . Rio de Janeiro: Paz e Terra. [s.d.].
FERREIRA, Mrieta de Moraes (Org.). Entre - vistas: abordagens e usos da história oral . Rio de Janeiro: FGV, 1994.
HALL, Michel. Os riscos da inocência. O direito à memória . São Paulo: Secretaria de Cultura de São Paulo. [s.d.].
IGLESIAS, Ester. Reflexões sobre o que fazer da história oral do mundo rural. Dados. Revista de Ciências Sociais , Rio de Janeiro, v.27, n.1, 1984.
MEIHY, José Carlos S. Bom. Manual de história oral . São Paulo: Loyola, 1996.
MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada . São Paulo: Contexto, 1992.
POLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos , Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Matr. 10408-6

fl. 81
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0023	História Regional e Local	04	04			60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

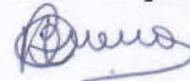
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conceitos: História e Região na historiografia brasileira. História nacional/ regional: novas perspectivas metodológicas. O Nordeste como espaço-objeto de pesquisa histórica.

BIBLIOGRAFIA
CAVALCANTI, Maria Helena P. et al. História local: nova metodologia do ensino. <i>Debates Regionais: história – pesquisa e ensino</i> , João Pessoa, n. 1, p. 263-272, 2. sem. 1993.
GOUBERT, PIERRE. História local. <i>História & Perspectivas</i> , Uberlândia, n. 6, p. 45-57, jan./jul. 1992.
GEBARA, Ademir et al. <i>História regional: uma discussão</i> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1987.
GREGORI, Valdir. História regional: discurso, métodos e fontes. <i>Cultura e Cidadania: coletânea</i> . Curitiba: ANPUH-PR:CNPq, v. 1, p. 325-339, 1996.
PRIORI, Ângelo. História regional e local: métodos e fontes. <i>Pós-história</i> . Revista de pós-graduação em História (USP), Assis, v. 2, p. 181-187, 1994.
RODRIGUES, Jane de Fátima S. História regional e local: problemas teóricos e práticos. <i>História & Perspectivas</i> , Uberlândia, n. 16/17, p. 149-164, jan-dez/ 1997.
SAMUEL, Raphael. História local e história oral. <i>Revista Brasileira de História</i> , São Paulo, v. 9, n. 19, p. 219-234, set. 1989/ fev. 1990.
SILVA, Marcos A. da (Coord.). <i>República em migalhas: história regional e local</i> . São Paulo: ANPUH:Marco Zero: CNPq, 1990.
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A questão regional: gênese e evolução. <i>Ciência Histórica</i> . Revista do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Ano 2, n. 2, p. 5-21, abr./dez. 1986.
_____. <i>Regionalismo: a formação do conceito de Nordeste</i> . Trabalho apresentado no VI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Friburgo, 20-22 out. 1982.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

F.R. 82
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0024	Memória e Patrimônio Histórico	04	04	—	—	60	60	—	—

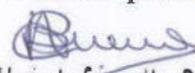
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Memória e Patrimônio: história, cultura e identidade cultural. Evolução histórica do conceito de Patrimônio. Políticas públicas sobre o Patrimônio no Brasil.

BIBLIOGRAFIA
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1977.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
CONÇALVES, José Reginaldo. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. Estudos Históricos , v. 1, n.2, p.264-275, 1988.
LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: UNICAMPI, 1990.
LEWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto História , São Paulo, n.17, nov. 1990.
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros , n.34, p.9-24.
_____. O patrimônio culturalmente público e o privado. In: O direito à memória: patrimônio e cidadania, São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico, 1992.
_____. Os 'usos culturais' da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Patrimônio Histórico, 1992.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Mat. 10408-6

fx. 63
L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0005	Teoria da História	04	04	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

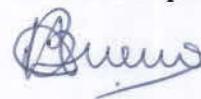
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0021	Teoria da História

EMENTA
Natureza do conhecimento histórico. Problemática da relação sujeito-objeto na ciência histórica. Principais correntes de interpretação histórica: positivismo, materialismo histórico, presentismo, "nova história".

BIBLIOGRAFIA
<p>BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. <i>As escolas históricas</i>. Mira-Sintra: Europa-América, [s. d].</p> <p>BURKE, Peter et al. <i>A escrita na história: novas perspectivas</i>. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>A idéia de história</i>. Lisboa: Editorial Presença, [s. d].</p> <p>DRAY, William H. <i>Filosofia da história</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>GARDINER, Patrick. <i>Teorias da história</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1984].</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre história: ensaios</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>MORA, José Ferrater. <i>Visões da história</i>. Porto: Ed. Rés, [s. d].</p> <p>REIS, José Carlos. <i>A história, entre a filosofia e a ciência</i>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>ROCHA, Filipe. <i>Teorias sobre a história</i>. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1982.</p> <p>VÉDRINE, Hélène. <i>As filosofias da história: decadência ou crise?</i> Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>WALSH, W. H. <i>Introdução à filosofia da história</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p>

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

+1.84
J

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0026	Pesquisa Histórica I	0	-	-		90	-	-	90

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0045	Pesquisa Histórica I — <i>não tem equivalência</i>

EMENTA
Fundamentação teórica e metodológica da pesquisa histórica. Elaboração de um projeto de pesquisa histórica.

BIBLIOGRAFIA
CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques (Org.). História: novos problemas . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p.17-48.
RODRIGUES, José Honório. Teoria da História do Brasil: introdução metodológica . 4 ed. São Paulo: Nacional, 1978. Cap.10 "Crítica Histórica".
GARCIA, Maria Angélica Momenso. Procassos criminais como fonte para estudo das relações de trabalho nas fazendas de café de Ribeirão preto. História . São Paulo, 1982, v. 13, 1994, p.93-105.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma introdução à história . 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. Cap.3 "Os passos da pesquisa histórica".
CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro na Belle Époque , 2 ed. Campinas: Unicamp, 2001.
SILVA, Marcos A. Contra a chibata: marinheiros brasileiros em 1910 . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
MONTEIRO, Denise Mattos. Terra e trabalho em perspectiva histórica: um exemplo do sertão nordestino (Portalegre – Rio Grande do Norte) Caderno de História , Natal, jan/dez. 1999.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento

Bueno

Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0027	Pesquisa Histórica II	—	—	—	—	180	—	—	180

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

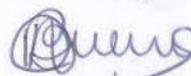
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0046	Histórica II <i>nao tem equivalencia</i>

EMENTA
Execução de projeto de pesquisa histórica sob orientação de professor. Redação de monografia.

BIBLIOGRAFIA
BASTOS, Léia da Rocha. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Perez. Os métodos da história. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998, p. 483-488.
COSTA, Marcone Silva da. O movimento de 1817 na historiografia clássica noro-riograndense. UFRN, 1999 (Monografia de graduação).
DANTAS, Lilian Kelly Pereira. A formação da oligarquia Alves no Rio Grande do Norte (1960-1966). UFRN, 2000(Monografia de graduação).
ESPIRÍTO SANTO, Alexandre do. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Loyola, 1992.
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 4 ed. rev. Aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
LIMA, Roberto F. G. de. A pátria em campo: a simbiose esporte e poder. UFRN, 1999 (Monografia de graduação).
LIMA, Wellington Márcio Bezerra de. As relações entre Igreja e Estado republicano no Rio Grande do Norte através do jornal A República (1889-1891). UFRN, 2002 (Monografia de graduação).
SILVA, José Edson da. Casa comercial de Guarapes (1859-1872). Ascensão e declínio. UFRN, 2002(Monografia de graduação).

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

fl. 86

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDU 0680	Fund. Sócio-filos. da Educação.	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

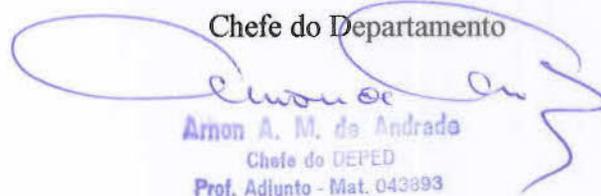
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0001	Introdução à Educação

EMENTA
Relações entre educação e sociedade numa perspectiva histórica, abordando as principais concepções teóricas, política educacional brasileira enfatizando as diretrizes para a última década.

BIBLIOGRAFIA
ALVES, Nilda; GARCIA, R. Leite (Org.). O sentido da escola . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v. 1e4
CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: ENESP, 1999.
CYRINO, Hélio (Org.). Ideologia hoje . Campinas: Papyrus, 1996.
DELORS, Jacques (Org.). Educação um tesouro a descobrir . Brasília, MEC: Cortez, 1999.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação . Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.
_____. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 2002.
GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho . São Paulo: Cortez, 2001.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento


 Arnon A. M. de Andrade
 Chefe do DEPED
 Prof. Adjunto - Mat. 043893

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDU 0682	Organização da Edu Brasileira	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0314	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus

EMENTA
Análise das dimensões pedagógicas e políticas dos princípios normativos e legais da organização escolar brasileira, com ênfase na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA
AGUIAR, Márcia Ângela. Gestão da educação e a formação do profissional da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Sírnia Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Gestão da educação: impasses, perspectiva e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais e formação do educador: a reforma educacional em marcha. Educação e sociedade. v.12, n.56, dez, 1996.
ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (Org.). Multiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.
BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se cruzam. São Paulo: Cortez, 1998.
GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil: (1964-1985). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MIRANDA, Marília Gouvea de. Novo Paradigma de conhecimento e políticas educacionais para a América Latina. Caderno de Pesquisa , n. 100, p. 11-36, mar. 1997.
MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. 2 ed. Ceilândia: DF: Idéia, 2001.
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. São Paulo: Cortez, 1994. (Questões da nossa época).
RIBEIRO, Maria Luíza Santos. História da educação brasileira. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1979.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento

Arnon A. M. de Andrade

Chefe do DEPED

Prof. Adjunto - Mat. 043893

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDU 0681	Fundamentos da Psic. Educacional	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P		

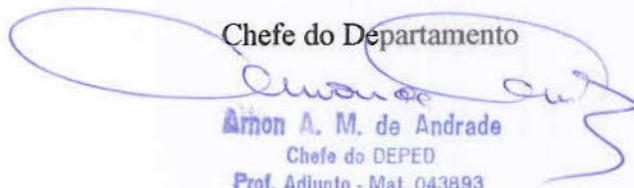
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0009	Psicologia da Educação III

EMENTA
Principais abordagens históricas da Psicologia e suas implicações na Educação. Conceitos básicos da Psicologia da Aprendizagem e do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
BOCK, Ana Mercês Bahia; ODAIR Furtado; MARIA de Lourdes T. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. Sariva.[s.d].
COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. Ática: São Paulo, 1998.
FONTANA, Izabel Ribeiro; NAZARÉ, Cruz. Psicologia e trabalho pedagógico. Atual: São Paulo, 1998.
KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1997.
LAJONQUIÈRE, Leandro de. Infância e ilusão (psico) pedagógica: escritos de psicanálise e educação. São Paulo: Vozes, 1999.
FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. Psicologia, uma introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 1991.
FREIRE. Izabel Ribeiro. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1999.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento


Arnon A. M. de Andrade
Chefe do DEPED
Prof. Adjunto - Mat. 043893

Fl. 89
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: Educação

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
EDU 0683	Didática	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	EDU 0680 ou	EDU 0001

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0121	Didática II

EMENTA
Análise dos elementos necessários à organização do ensino, considerando a perspectiva histórica do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e a estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para apropriação do conhecimento crítico.

BIBLIOGRAFIA
BONTEMPO, Luiza. Os alunos investigadores: pedagogia de projetos faz da autonomia, da pesquisa, da experiência e da participação em grupo o caminho mais curto para o saber. Belo Horizonte, Educando, nº 270, p.6-11, set. 1997.
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
CUNHA, Luiz A. Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética. Cadernos de pesquisa, São Paulo, nº 99, p.60-72, nov.1999.
FAZENDA, Ivani C. A reflexões metodológicas sobre a tese: "Interdisciplinaridade – um projeto em parceria". In: Metodologia da pesquisa educacional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1999.(Biblioteca da Educação, Série I, Escola: v. 11).
FRITZEN, Silvino J.; EGYDIO, Amadeu. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.v.1.
_____. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.v.2.
HERNANDES, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1993.
_____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério do 2º grau – Série Formação de Professor).

Natal, 12 de julho de 2003

Chefe do Departamento

Arnon A. M. de Andrade
Arnon A. M. de Andrade
Chefe do DEPED
Prof. Adjunto - Mat. 043893

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0028	Conservação de Documentos	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Evolução dos suportes da escrita e do formato do livro. Políticas de conservação de documentos para preservação da memória histórica. Métodos e técnicas de conservação de documentos. Formação de arquivos digitais.

BIBLIOGRAFIA
BECK, Ingrid. Manual de conservação de documentos . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.
ASTRO, Jayme. A arte de tratar o livro . Porto Alegre: Sulina, 1969.
CORUJEIRA, Lindaura Alban. Métodos de preservação e eliminação de fungos em materiais bibliográficos . Revista de Biblioteconomia, Brasília, v.1, n.1, jan/jun, 1973.
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Curso de conservação/restauração de documentos fotográficos . Rio de Janeiro, 1998.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0029	ARQUEOLOGIA	04	02	02	-	60	30	30	-

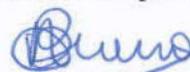
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0022	Arqueologia

EMENTA
A história da Arqueologia, os enfoques teóricos e os principais métodos e técnicas utilizados. Os fatos arqueológicos: da observação e coleta de campo ao laboratório.

BIBLIOGRAFIA
<p>ALBUQUERQUE, Marcos. <i>Arqueologia histórica, arquitetura e restauração</i>. Clio-Série Arqueológica, v.1, n.08, Recife: UFPe, 1992.</p> <p>BARKER, Philip. <i>Techniques of archaeological excavation</i>. London: B.T. Batsford, 1979 (segunda impressão).</p> <p>MUNFORD, Lewis. <i>Em busca do passado</i>. Lisboa: Europa-América, 1997.</p> <p>HOOVER, Robert. <i>Alguns modelos para arqueologia em missões coloniais</i>. Revista De Arqueologia, São Paulo, 8(2), 1994-95.</p> <p>LAMING-EMPERAIRE, Annette. <i>La arqueologia prehistorica</i>. Barcelona: Ediciones Martinez Rocca, 1984.</p> <p>LIMA, Tânia Andrade. <i>Arqueologia histórica: algumas considerações teóricas</i>. Clio-Série Arqueológica, n. 05, Recife: UFPe., 1989.</p> <p>MOBERG, Carl-Axl. <i>Introdução à arqueologia</i>. Lisboa: Edições 70, 1977.</p> <p>PROUS, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Brasília: Ed. UnB, 1992.</p> <p>REVISTA de Arqueologia - São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira- SAB. Volumes 6, 7,8 e 9; anos 1991, 1993, 1994(2 t.) e 1997.</p> <p>STIEBING JR, William. <i>Uncovering the past - a history of Archaeology</i>. New York: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>TRIGGER, Bruce. <i>Historia del pensamiento arqueologico</i>. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.</p>

Natal, 12 de julho de 2003.
Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Buen,
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

11.96
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0030	Museologia	04	02	02		60	30	30	

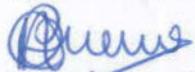
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0027	Museologia

EMENTA
Conceito e função do Museu: origens e evolução histórica. Caracterização, classificação e história dos museus. Museologia no Brasil. Estrutura e funcionamento dos museus.

BIBLIOGRAFIA
ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
BANN, Stephen. A invenção do passado. São Paulo: UNESP, 1996.
BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 1993.
LOPES, Maria Margareth. As ciências naturais e os museus no Brasil no séc. XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os museus na cidade, a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. Revista Brasileira de História , v.5, n. 8-9, p. 197-205, set. 1994/abr. 1985.
_____. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais, Revista do Instituto de Estudos Brasileiros , n.34, p. 9-24, 1992.
_____. A problemática da identidade cultural nos museus: de objeto (de ação) a objeto (de conhecimento). Anais do Museu Paulista , n.1, p.207-222, 1993.
_____. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico , Anais do Museu Paulista , n.2, p.9-42, 1994.
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de et al. Como se explica um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

41.93
J

✓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0031	FORMAÇÃO DOS ESTADOS IBÉRICOS	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0012	Civilização Ibérica

EMENTA
A evolução social, política e econômica da Península Ibérica desde o domínio muçulmano até a reconquista cristã. A formação das nacionalidades ibéricas. O desenvolvimento hispano-lusitano na Modernidade: apogeu e declínio.

BIBLIOGRAFIA
AFONSO, A. Martins. <i>Curso de História da civilização portuguesa</i> . Porto(Portugal): Porto Editora, 1974. 464 p.
ANDRADE FILHO, Ruy. <i>Os muçulmanos na Península Ibérica</i> . São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a História).
AZEVEDO, J. Lúcio. <i>Épocas de Portugal econômico: esboços de história</i> . Lisboa: Livraria Clássica, 1978.
AZIZ, Philipe. <i>A civilização hispano-moura</i> . Gêneze: Editions Farnot(Tradução de Editora Ferni), 1977.
CAMPOS, Flávio de. <i>História Ibérica: apogeu e declínio</i> . São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a História).
MARQUES, A. H. de Oliveira. <i>História de Portugal</i> . 13ª Edição, Lisboa: Editorial Presença, 1997. 2v.
SARAIVA, José Hermano. <i>História concisa de Portugal</i> . Mira e Sintra(Portugal): Europa-América, 1978.
SÉRGIO, Antônio. <i>Breve interpretação da história de Portugal</i> . Lisboa: Sá da Costa Editora, 1979. (Clássicos Sá da Costa). 164 p.
SERRÃO, Joaquim Veríssimo. <i>História de Portugal (1080-1580)</i> . Lisboa: Editorial Verbo, 1978. 3v.
VILAR, Pierre. <i>História de Espanha</i> . Lisboa: Livros Horizonte, (s.d.)(Coleção Horizonte, 9). 150p.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Buer

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mat. 10408-6

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0032	História da Cultura	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Concepções de cultura e sua relação com a História. Construção cultural em diferentes realidades sociais, Análise e interpretação de discursos em produções textuais, iconográficas e artísticas.

BIBLIOGRAFIA
BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais</i> . São Paulo: Hicitec, 1987.
BURKE, Peter. <i>Cultura popular na Idade Moderna</i> . São Paulo: ENESP, 1992.
_____. <i>A escrita da História: novas perspectivas</i> . São Paulo: UNESP, 1992.
CHARTIER, Roger. <i>A história cultural: entre práticas e representações</i> . Lisboa: Difel, 1990.
DANTON, Robert. <i>O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
FOUCAULT, Michel. <i>Arqueologia do saber</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
_____. <i>As palavras e as coisas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
FREEDBERG, D. <i>El poder de las imágenes: estudios sobre la historia y la teoría de la respusta</i> . Madrid: Cátedra, 1992.
HUNT, L. <i>A nova história cultural</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LE GOFF, J.; NORA, P. <i>História: novos problemas</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
TODOROV, T. <i>Os gêneros do discurso</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


Prof. Dr. Amílcar de Carvalho
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0033	História das Idéias Políticas e Sociais	04	02	02	--	60	30	30	--

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0011	História das Idéias Políticas e Sociais

EMENTA
A construção histórica dos conceitos fundamentais da ciência política. Correntes do pensamento político-social e suas relações com as sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA
CHATELET, François. <i>História das idéias políticas</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
CHATELLET, François. <i>Dicionário de obras políticas</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
CHEVALLIER, Jean-Jacques. <i>As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias</i> . Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1982.
_____. <i>História do pensamento político</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
CRUPPI, Luciano. <i>Tudo começou com Maquiavel</i> . Porto Alegre: L&PM, 1986.
LEFORT, Claude. <i>A invenção democrática</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983.
MOSCA, Gaetano; GASTON, Bouthoul. <i>História das doutrinas políticas</i> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
SKINNER, Quentin. <i>As fundações do pensamento político moderno</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
TOUCHARD, Jean. <i>História das idéias políticas</i> . Lisboa: Europa-América, 1970.
WEFFORT, Francisco F. <i>Os clássicos da política</i> . São Paulo: Ática, 1991. 2 v.

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento


Prof. Dr. Almir de Carvalho
Chefe do Depto. de História
Mat. 10408-6

fl. 96
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0034	História Geral da Arte	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo das artes plásticas, sobretudo da pintura, da escultura e da arquitetura. Da arte Pré-histórica à Gótica: expressão da religiosidade e emoção. Da renascença ao romantismo: manifestação da racionalidade moderna. Do realismo ao abstracionismo: exteriorização da individualidade humana:.

BIBLIOGRAFIA
<p>BARDI, Pietro Maria. <i>Pequena história da arte</i>. São Paulo: Melhoramentos, [s. d].</p> <p>BASIN, Germain. <i>História da arte: da pré-história aos nossos dias</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1980.</p> <p>CAVALCANTI, Carlos. <i>História das artes</i>. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1970.</p> <p>COLI, Jorge. <i>O que é arte</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>COMO reconhecer a arte. Lisboa: Edições 70. 12 v.</p> <p>GOMBRICH, E. H. <i>História da arte</i>. São Paulo: [s.n.], 1997.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>História social da literatura e da arte</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>LOBO, Huertas. <i>História contemporânea das artes visuais</i>. Lisboa: Livros Horizontes, 1981.</p> <p>MONTERADO, Lucas de. <i>História da arte</i>. Rio de Janeiro: L. T. C., 1978.</p> <p>PROENÇA, Graça. <i>História da arte</i>. São Paulo: Ática, 1990</p> <p>UPJOHN, E. et al. <i>História mundial da arte</i>. São Paulo: Difel, 1978.</p>

Natal, 12 de julho de 2003
Chefe do Departament


 Prof. Dr. Edmilson de Carvalho
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Mat. 10408-6

11.97
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0035	História da Arte Brasileira	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo das artes plásticas produzidas no Brasil, principalmente, da arquitetura, escultura e pintura. Da Pré-História ao Rococó em Minas Gerais: as formas de expressão artística anteriores à colonização e à transposição de expressões artísticas européias para o Brasil Colônia. Do Neo-classicismo à Semana de Arte Moderna: novas tendências plásticas e a busca de uma identidade artística nacional. Contemporaneidade: novas expressões artísticas no Brasil e Rio Grande do Norte.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ARTE no Brasil. São Paulo: Nova Cultura, 1986. ARTE no Brasil. São Paulo: Abril, 1979. 2 v. BARDI, Pietro Maria. <i>História da arte brasileira</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1988. MONTERADO, Lucas de. <i>História da arte</i>. Rio de Janeiro: L. T. C., 1978. PONTUAL, Roberto. <i>Dicionário as artes plásticas no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. PROENÇA, Graça. <i>História da arte</i>. São Paulo: Ática, 1995. TELLES, C. A. Silva. <i>Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil</i>. Rio de Janeiro: MEC/DAC/FENAME, 1975. ZANINI, Walter [Org.]. <i>História geral da arte no Brasil</i>. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.</p>

Natal, 12 de julho de 2003
Chefe do Departament


 Prof. Dr. Amíl de Carvalho Buarque
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Matr. 10408 6

H. 98
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: História
	Curso: História

DISCIPLINA

OBR () COMPL (x)

Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0036	História da Arte Sacra Brasileira	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS

P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL

Código	Denominação

EMENTA

EMENTA: Estudo da Artes Sacra Católica Brasileira, entre os séculos XVI e XIX. A revisão bibliográfica sobre a iconografia e a simbologia das imagens no Brasil. A religiosidade católica e a produção das imagens. A estética da imagem sacra brasileira: características, materiais, atributos e influências externas.

BIBLIOGRAFIA

ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. *Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro: plantas, molduras e volumes*. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN: PMRJ, 1999.

ARTE no Brasil. São Paulo: Nova Cultura, 1986.

BARDI, Pietro Maria. *História da arte brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

BASIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.

FREEDBERG, David. *O poder das imagens*. Madri: Cátedra, 1992.

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro: 1550-1800*. Petrópolis: Vozes, 1978.

PIANZOLA, Maurice. *Brasil barroco*. Rio de Janeiro: Record, 1975.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário as artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SGARBOSSA, Mário, GIOVANNINI. *Um santo para cada dia*. São Paulo: Paulinas, 1984.

TELLES, C. A. Silva. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/DAC/FENAME, 1975.

TRINDADE, Liana, LAPLANTINE, François. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Aspectos da arte religiosa no Brasil: Bahia / Pernambuco / Paraíba*. Rio de Janeiro: Spala, 1981.

Natal/RN, 12 de julho de 2002
Chefe do Departament

Prof. Dr. Almir de Carvalho Suenc
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat 10408-6

41.99
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0037	História Indígena no Brasil	04	02	02		60	30	30	

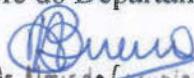
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Primeiros contatos entre indígenas e europeus (séc. XVI): alianças e guerras. A visão dos cronistas coloniais. A ação do Estado e da Igreja (séc. XVII – XVIII): escravidão, catequese e legislação colonial. Resistência indígena ao domínio colonial. Desaparecimento e “caboclicização” (séc. XIX – XX): legislação e questões territoriais. A questão indígena atual.

BIBLIOGRAFIA
BEOZZO, José Oscar. Leis e regimentos das missões . São Paulo: Paulinas, 1983.
BRANDÃO, Carlos R. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural . São Paulo: Biliense, 1986.
CUNHA, Manuela C. da (Org.). História dos índios no Brasil . São Paulo: FAPESP: SMC: Companhia das Letras, 1992.
_____. (Org.). Legislação indigenista no século XIX: uma compilação (1808 – 1889) . São Paulo: EDUSP/ Comissão Pro-índio de São Paulo, 1992.
HAUBERT, Maxime. Índios e jesuítas no tempo das Missões: século XVII – XVIII . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
HOORNAERT, Eduardo (Org.). História da igreja no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1980.
KERN, Arno. Missões: uma utopia política . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Índios da Amazônia: da maioria a minoria (1750 – 1850) . Petrópolis: Vozes, 1998.
RIBEIRO, Berta. O índio na história do Brasil . São Paulo: Global, 1988.

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento


 Prof. Dr. Almir de Carvalho Suen
 Chefe do Depto. de História - UFRN
 Mat. 10408-6

fl. 100
↓

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: Departamento de História
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0038	História Agrária	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
N/C	Código	Denominação
-	-	-

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceito de Reforma Agrária: Gênese e Evolução. A pesquisa em História Agrária no Brasil: Fontes e Métodos. Terra, Trabalho e Poder na Historiografia Brasileira. Perspectivas da Pesquisa em História Agrária no Rio Grande do Norte.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Agricultura, escravidão e capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1979. LINHARES, Maria Yedda ; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. História da agricultura Brasileira: Combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p>

Natal, 14 de julho de 2003.
Chefe do Departamento

Bueno

Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno
Chefe do Depto. de História - UFRN
Mat. 10408-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: História

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot	Aul	Lab	Est	Tot	Aul	Lab	Est
HIS 0039	HISTÓRIA URBANA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

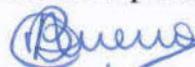
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceito de História Urbana. A cidade: origens e desenvolvimento; características, contradições, representações e funções. A cidade antiga, medieval, moderna e contemporânea. Campo e cidade na América Latina e no Brasil.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CASTELLS, Manuel. <i>A questão urbana</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. COULANGE, Foustel de. <i>A cidade antiga</i>. São Paulo: Hemus, 1986. GEDDES, Patrick. <i>Cidades em evolução</i>. Campinas(São Paulo): Papirus, 1994. KOWARICK, Lucio. <i>A espoliação urbana</i>. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MUMFORD, Lewis. <i>A cidade na História</i>. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997. OLIVEN, Rubens George. <i>Urbanização e mudança social no Brasil</i>. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1984. PIRENNE, Henry. <i>As cidades na Idade Média</i>. Lisboa: Europa-América, 1985. (Coleção Saber). ROLNIK, Raquel. <i>O que é cidade</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Primeiros Passos, 203). SANTOS, Milton. <i>Ensaio sobre a urbanização latino-americana</i>. São Paulo: Hucitec, 1982. SINGER, Israel Paul. <i>Economia política da urbanização</i>. 12ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>

Natal, 12 de julho de 2003.

Chefe do Departamento



Prof. Dr. Almir de Carvalho Buen

Chefe do Depto. de História - UFRN

Mai. 10408-6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DE HISTÓRIA

CERTIDÃO

ASSUNTO: A provação do Projeto Político Pedagógico

INTERESSADO: Colegiado do Curso

Certificamos, para os devidos fins, que o Projeto Político Pedagógico do Curso de História foi aprovado, por unanimidade, na 2ª Reunião Extraordinária realizada no dia 03 de setembro de 2003.

Coordenação do curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal/RN, 03 de setembro de 2003.

Prof. Dr.  Raimundo P. A. Arrais
Coordenador do curso de História

Aprovo Ad Referendum do
CONSEC / CCHLA por limitação
de prazos junto a Proquad.

em 11/9/03



Prof. Dra. M. do Livramento Miranda Clementino
DIRETORA DO CCHLA-UFRN

1. Construção da Proposta

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de História foi elaborado por uma comissão de professores que conduziu o processo, promovendo discussões nos fóruns acadêmicos, buscando subsídios em congressos, seminários e em grupos de estudo.

Ao discorrer sobre o processo histórico de sua construção percebe-se a presença de um princípio norteador que concebe o currículo como um fazer partilhado e que sua efetivação dependerá do compromisso coletivo.

Com base nessa concepção as estratégias de trabalho se voltaram para o diálogo com professores e alunos na tentativa de avaliar o curso e de propor alternativas para superar as dificuldades. Além dessas contribuições foram consultadas, nas fontes oficiais, as orientações e diretrizes para reformulação do currículo.

2. Análise dos componentes constitutivos da proposta

Em consonância com a universidade pública, o Curso de História propõe em seu Projeto Político-Pedagógico o compromisso com o exercício da investigação, da crítica, da conservação e disseminação do saber universal e da efetivação dos ideais democráticos.

Por considerar que as mudanças pretendidas exigem novas práticas, novas relações pedagógicas, esta proposta aceita o desafio de inovar, buscando corresponder ao que a sociedade espera da formação de bacharéis e licenciados em História.

Em seus vários aspectos evidencia-se um encadeamento lógico, tendo como fio condutor a definição de princípios norteadores e metodológicos.

Sob essa perspectiva fica evidenciada a posição assumida pelo Curso de História, na formação de profissionais críticos, éticos no tratamento das questões da sociedade e conscientes do compromisso da universidade pública com os destinos da sociedade. No texto do documento essa posição está assim delineada:

Na formação dos seus profissionais, o curso de História refletirá a posição que a universidade pública deve ocupar no mundo de hoje, um lugar que repele, por um lado, a formação retórica, pouco crítica, e, por outro, o tecnocratismo servil, aos imperativos de um mercado que, pelo menos em alguns campos do conhecimento, se revela ávido por introduzir sua lógica nos currículos e no ensino universitário.(p.7)

Sob essa lógica o projeto apresenta uma relação de unidade entre histórico do curso, justificativa, objetivos, perfil, competências e habilidades, organização curricular, infra-estrutura e processo de avaliação, demonstrando coerência com a concepção de currículo como elemento de orientação da ação educativa em sua totalidade.

Os objetivos contemplam, de forma concisa, a complexidade do processo de formação e desempenho profissional no âmbito da academia e da sociedade.

A construção do perfil do bacharel e do licenciado em História corresponde ao que está estabelecido nas competências e habilidades quando salienta a predominância da formação sobre a informação, dos instrumentos sobre o fático, preparando o profissional para analisar, avaliar e compreender as relações sociais do processo histórico da sociedade.

A organização curricular, de fato, se propõe romper com a rigidez do modelo atual, propondo uma prática pedagógica que busque a unidade entre a produção e a transmissão do conhecimento.

Nessa perspectiva, não há espaço para a linearidade do conhecimento histórico, distribuído sequencialmente em disciplinas interligadas por pré-requisitos, porque

...em qualquer esfera em que atue, o profissional de História deve observar o princípio de que a realidade social, suas formações, seus movimentos, não se deixam enquadrar em explicações baseadas em noções demasiado rígidas. Nem em leis inexoráveis, nem em reducionismos dogmáticos (p.20).

A flexibilidade, defendida como princípio, possibilita ao curso formar profissionais preparados para participar do desenvolvimento científico e tecnológico e compreender a complexidade e os desafios que o mercado de trabalho apresenta.

Com essa compreensão a estrutura curricular foi construída sem “as amarras” dos pré-requisitos, demonstrando que o processo de conhecimento não é linear. A inclusão de Atividades Acadêmico-Científicas no currículo oferece ao aluno *a oportunidade de aproveitamento de expressões que traduzem habilidades e competências que um currículo formal não reconhece (p38).*

A incorporação dessas atividades, conforme explicita o projeto, proporciona ao aluno a incorporação de experiências vivenciadas na área de extensão.

Na organização curricular percebe-se que tanto na modalidade da Licenciatura como na do Bacharelado, a carga horária está compatível com as Diretrizes Curriculares estabelecidas.

No bacharelado, o estágio e a monografia têm suas cargas horárias distribuídas em Pesquisa Histórica I e Pesquisa Histórica II, respectivamente. Dessa forma criam-se as condições para que o aluno possa fazer uma leitura da prática, refletir sobre o conhecimento apreendido e assim poder voltar à prática na perspectiva de transformá-la.

Com relação à infra-estrutura, o projeto prevê a formação de um Núcleo de Apoio à Pesquisa e ao Ensino para propiciar ao aluno uma formação para a pesquisa. Para isso se faz necessário realizar melhorias na estrutura atual, sobretudo no que se refere a equipamentos e corpo técnico. Quanto à política de convênios entre o curso e diversas instituições, já existe na Pró-Reitoria de Planejamento um setor com essa responsabilidade, cabendo à coordenação de curso estabelecer uma articulação com esse setor.

O projeto apresenta, de forma sistemática, as estratégias de acompanhamento e controle de sua execução. A concepção de avaliação como processo, justifica a utilização de sondagens com alunos egressos do curso, que já estejam atuando no mercado; a pesquisa sistemática com esses profissionais para conhecer as dificuldades e deficiências encontradas no exercício profissional; e a realização de reuniões frequentes do Colegiado de Curso com a participação de professores e alunos visando a superação das fragilidades e o redimensionamento do projeto.

Implementar um Projeto Político-Pedagógico exige uma série de mudanças que não atinge apenas a forma de organizar os conhecimentos. É necessário que a relação professor e aluno, a avaliação de ensino e aprendizagem e a tecnologia utilizada correspondam às habilidades e competências definidas no projeto.

Com essa compreensão, o novo currículo do curso, que ora analisamos, demonstra ciência de que

...as modificações introduzidas no curso de História não se restringem a meros acréscimos de novas disciplinas, mas da adoção de modos diferentes de conceber a história, o seu ensino, e, do mesmo modo, outro perfil do aluno. O que requer, portanto, novas formas de avaliação de aprendizagem (p.42).

2

Ao tratar da avaliação de aprendizagem observa-se a nítida preocupação de romper com a avaliação exclusivamente de conteúdo para adotar uma avaliação centrada nas habilidades e competências desenvolvidas, dando conta do processo de formação profissional. Para isso exige uma flexibilidade dos mecanismos utilizados pelo professor, possibilitando o exercício da auto-avaliação, fundamental à formação de atitudes, ao exercício da crítica e do estabelecimento de critérios, necessários ao exercício da profissão.

PARECER

Considerando que o Projeto Político Pedagógico do Curso de História se fundamenta em princípios norteadores, assegurando unidade ao processo de formação profissional e acadêmica;

Considerando que o Colegiado do Curso de História reconheceu a pertinência da elaboração da reforma curricular, aprovando o Projeto Político-Pedagógico, por unanimidade, a proposta em 03 de setembro de 2004;

Considerando que a PROGRAD, através da sua equipe pedagógica, assessorou o processo de reformulação curricular do curso;

Considerando que a proposta foi aprovada, ad referendum, pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes;

Somos de parecer **favorável** à aprovação do novo Projeto-Político Pedagógico do Curso de História, que representa um significativo avanço na prática acadêmica de um Curso de Graduação.

Natal, 19 de setembro de 2003

Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva

Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva

COORDENADORA DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Despacho

Encaminhe-se ao CONSEPE para os devidos fins.

Natal, 24/09/03

Nostradamus

Nostradamus de M. Lins
Assessor / PROGAD / UFRN



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
GABINETE DA DIRETORA

CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os devidos fins, que na SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA do Conselho de Centro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizada aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e três, o referido Conselho HOMOLOGOU, POR UNANIMIDADE DE VOTOS, O "AD REFERENDUM" DADO AO PROCESSO "PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA, apresentado pela Coordenação do Curso de História, sendo relatora do processo a Conselheira MARIA DO LIVRAMENTO MIRANDA CLEMENTINO.

Secretaria Administrativa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em Natal(RN), 24 de setembro de 2003.

Gilvan Bernardo da Costa
Secretário Administrativo do CCHLA

VISTO:

Prof.ª Dr.ª Maria do Livramento Miranda Clementino
Diretora do CCHLA

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RELATOR... MIRZA MEDEIROS DOS SANTOS

INTERESSADO... (Coordenação) de História - 0841A

ASSUNTO... Projeto Político Pedagógico

PROCESSO Nº... 024394/2003

Natal, 07 / 10 / 2003.

Secretária

PARECER E VOTO DO RELATOR

Considerando que o Projeto Político Pedagógico do Curso de História foi desenvolvido pela PROGRAD, através de sua equipe pedagógica, e que a organização curricular contempla a flexibilidade, possibilitando ao Curso formar profissionais preparados para participar do desenvolvimento científico e tecnológico;

Considerando que a inclusão de atividades acadêmico-científica no currículo proporciona ao aluno a incorporação de experiências vivenciadas na área de extensão;

Termos do parecer favorável à aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de História.

DECISÃO DO CONSEPE

Aprovado

Natal, 07 / 10 / 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 047/2003–CONSEPE, de 07 de outubro de 2003.

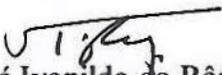
Aprova projeto político-pedagógico
do Curso de História.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no
uso das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII do Estatuto,
CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.024394/2003,

RESOLVE:

Aprovar o projeto político-pedagógico do Curso de História, do Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes.

Reitoria, em Natal, 07 de outubro de 2003.


José Ivonildo do Rêgo
REITOR

Aprovado pela resolução nº 047/2003
CONSEPE, de 07/10/2003

À PROGRAD.

SEDC em, 15.10.2003



5. Representação estudantil: 5.1. nos colegiados superiores da UFRN. 5.2. no Conselho de Centro e na Plenária Departamental. 5.3. como membro eleito para o DCE da UFRN. 5.4. como membro eleito para o CA de História.	Plenária \cong 4 h ACC Plenária \cong 2 h ACC Semestre \cong 20 h ACC Semestre \cong 10 h ACC	20 horas 30 horas 40 horas 20 horas
6. Trabalhos específicos do profissional de História realizados em museus, arquivos, centros de documentação e semelhantes.	1 h \cong 1h ACC	100 horas
7. Participação em apresentações artísticas em instituições públicas ou privadas, tais como espetáculo de teatro, música, poesia, dança, exposição de pinturas e fotografias. As apresentações devem estar vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais.	Atividade \cong 20 h ACC	60 horas
8. Promoção e/ou participação em atividades culturais regulares, tais como grupo de cinema, corais e outros, em instituições públicas e privadas.	Semestre \cong 10 h ACC	20 horas
9. Colaborador voluntário em atividades de extensão	2 h \cong 1 h ACC	40 horas
10. Visita técnica a instituições culturais e patrimoniais, vinculada a projeto acadêmico e não a atividades disciplinares regulares.	Atividade \cong 6 h ACC	60 horas
11. Premiação de trabalho acadêmico de extensão por parte de instituição pública ou privada: 11.1. de âmbito internacional. 11.2. de âmbito nacional. 11.3. de âmbito regional ou local.	Prêmio \cong 40 h ACC Prêmio \cong 30 h ACC Prêmio \cong 25 h ACC	40 horas 30 horas 25 horas

CAPÍTULO 3

COMPUTAÇÃO DAS HORAS DE ACC NOS REGISTROS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS

Art. 3º - Para a contabilidade das horas de ACC, os alunos do Curso de História deverão registrar junto à Coordenação do Curso, segundo um calendário fixado a cada semestre, as atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Ressalta-se que cada documento só poderá ser contabilizado uma única vez.

Art. 4º - A cada semestre letivo, o Coordenador do Curso de História determinará, em consonância com o Colegiado do Curso, o período para entrega dos comprovantes e a data da divulgação dos resultados.

Art. 5º - O Coordenador do Curso de História nomeará comissões para análise dos documentos e elaboração de pareceres, que serão votados no Colegiado do Curso.

Art. 6º - Após aprovada a computação das horas de ACC, o Coordenador do Curso fará as devidas anotações na Ficha Individual do Aluno, as quais, posteriormente, serão registradas no Histórico Escolar.

Art. 7º - O Colegiado do Curso de História poderá definir normas complementares para cada tipo de atividade, bem como exigir documentos que julgar necessários para computar as horas de ACC.

Art. 8º - Só serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver vinculado ao Curso de História.

Natal, 17 de abril de 2007.

7. Trabalho completo publicado em Anais de congressos ou atividades semelhantes: 7.1. de âmbito internacional. 7.2. de âmbito nacional. 7.3. de âmbito regional ou local.	Obra \cong 40 h ACC Obra \cong 35 h ACC Obra \cong 30 h ACC	80 horas 70 horas 90 horas
8. Resumo publicado em Anais de congressos ou atividades semelhantes: 8.1. de âmbito internacional. 8.2. de âmbito nacional. 8.3. de âmbito regional ou local.	Obra \cong 20 h ACC Obra \cong 15 h ACC Obra \cong 10 h ACC	60 horas 60 horas 60 horas
9. Monografia premiada em concurso público: 9.1. de âmbito internacional. 9.2. de âmbito nacional. 9.3. de âmbito regional ou local.	Obra \cong 80 h ACC Obra \cong 60 h ACC Obra \cong 50 h ACC	80 horas 60 horas 50 horas
10. Premiação de trabalho acadêmico de pesquisa por parte de instituição pública ou privada: 10.1. de âmbito internacional. 10.2. de âmbito nacional. 10.3. de âmbito regional ou local.	Prêmio \cong 40 h ACC Prêmio \cong 30 h ACC Prêmio \cong 25 h ACC	40 horas 30 horas 25 horas
11. Participação como ouvinte em Banca: 11.1. de Monografia de Graduação em História 11.2. de Dissertação de Mestrado em História 11.3. de Tese de Doutorado em História	Atividade \cong 1 h ACC Atividade \cong 2 h ACC Atividade \cong 3 h ACC	10 horas 10 horas 15 horas

3 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

<i>Atividades</i>	<i>Pontuação por atividades</i>	<i>Pontuação máxima</i>
1. Participação em congresso, seminário, simpósio, colóquio, encontro e similares na área de História ou em área correlata: 1.1. de âmbito internacional. 1.2. de âmbito nacional. 1.3. de âmbito regional ou local	Atividade \cong 20 h ACC Atividade \cong 15 h ACC Atividade \cong 10 h ACC	40 horas 45 horas 50 horas
2. Participação em mini-curso, oficina e similares na área de História ou em área correlata: 2.1. de âmbito internacional. 2.2. de âmbito nacional. 2.3. de âmbito regional ou local.	1 h \cong 4 h ACC 1 h \cong 3 h ACC 1 h \cong 2 h ACC	40 horas 40 horas 40 horas
3. Participação como ouvinte em conferência, palestra e similares na área de História ou correlata.	Atividade \cong 4 h ACC	40 horas
4. Estágio na área de História ou correlata, realizado em instituição pública ou privada.	3 h \cong 1h ACC	100 horas